



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDU
PEDAGOGIA LICENCIATURA

AMANDA RAQUEL DA ROCHA SARMENTO FERRAZ

**A UTILIZAÇÃO DA INTERNET FEITA POR CRIANÇAS COM IDADE ENTRE
5 E 10 ANOS**

MACEIÓ
2019

AMANDA RAQUEL DA ROCHA SARMENTO FERRAZ

**A UTILIZAÇÃO DA INTERNET FEITA POR CRIANÇAS COM IDADE ENTRE
5 E 10 ANOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Alagoas, no curso de Pedagogia Licenciatura, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Deise Juliana Francisco

MACEIÓ

2019

Amanda Raquel da Rocha Sarmento Ferraz

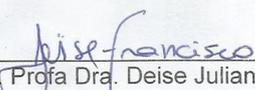
**A UTILIZAÇÃO DA INTERNET FEITA POR CRIANÇAS
COM IDADE ENTRE 5 E 10 ANOS**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

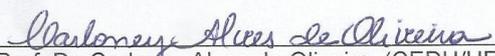
Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 27/03/2019.

Orientador: Profa Dra. Deise Juliana Francisco

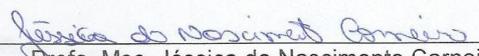
Comissão Examinadora



Profa Dra. Deise Juliana Francisco (CEDU/UFAL)



Prof. Dr. Carloney Alves de Oliveira (CEDU/UFAL)



Profa. Msc. Jéssica do Nascimento Carneiro (CESMAC)

AGRADECIMENTOS

O meu maior agradecimento vai para o Criador, Deus, pois me deu oportunidades suficientes para esta conquista, me fazendo lembrar que era possível, e me sustentado em todo o percurso acadêmico.

A minha mãe Rosinete, por sempre estar me incentivando a superar os obstáculos, e por ter sacrificado tanto de seus desejos para que eu pudesse chegar até aqui.

Ao meu esposo Klebson, por me compreender nos momentos em que estava cansada, e por vibrar a cada capítulo finalizado.

Ao meu primo Gabriel, pela disponibilidade em ajudar quando necessitei.

A minha orientadora Deise pela paciência, incentivo, por sempre estar disponível nas orientações.

A todos os meus irmãos que sempre torceram, incentivando para que este momento acontecesse.

A esta Universidade por me oportunizar tamanha realização através deste curso que tem me feito crescer como profissional e como ser humano.

“[...] é que estamos entrando na Galáxia da Internet, a toda velocidade, num estado de perplexidade informada” (CASTELLS, 2003, p. 20).

RESUMO

Grande parte da população global utiliza a Internet como uma ferramenta significativa para auxiliar procedimentos diversos do dia a dia, e esse tipo de acesso tem se estendido não só às necessidades de adultos e adolescentes, mas também se aplicado com intensidade ao público infantil. É possível verificar que a história da evolução da Internet traz consigo aspectos que refletem até os dias de hoje na sociedade, na cultura e na economia. Uma inovação desenvolvida em um delicado período da história mundial e que se tornou tão eficaz na atualidade, de certo não poderia ser um tema pouco estudado ou debatido. Sendo assim, torna-se necessária a busca efetiva sobre as interações entre as crianças com o mundo digital, o mundo da internet. Nesse sentido, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico que buscou investigar os processos da inserção da internet na infância, mais especificadamente entre crianças com idade de 5 a 10 anos, buscando contribuições acadêmicas para sistematizar os benefícios e adversidades do uso feito pelas crianças, apontando aspectos como a mediação parental e escolar. Para isso, o estudo segue uma abordagem de pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico. Por fim, os artigos reunidos permitiram a identificação de como a internet pode iniciar na vida criança, bem como compreender como as mediações da escola e dos pais e responsáveis são importantes na prevenção de possíveis situações importunas sofridas na infância em ambientes online.

Palavras-chave: Internet; crianças 5-10 anos; cibercultura.

ABSTRACT

A large part of the global population uses the Internet as a significant tool to aid in day-to-day procedures, and this type of access has extended not only to the needs of adults and adolescents, but also to children. It is possible to verify that the history of the evolution of the Internet brings with it aspects that reflect even today in society, culture and economy. An innovation developed in a delicate period of world history and that has become so effective nowadays, it certainly could not be a subject little studied or debated. Therefore, it is necessary to search effectively for the interactions between children and the digital world, the internet world. In this sense, it is a qualitative bibliographic research that sought to investigate the processes of Internet insertion in childhood, more specifically among children aged 5 to 10 years, seeking academic contributions to systematize the benefits and adversities of the use made by children, pointing to aspects such as parental and school mediation. For this, the study follows a qualitative bibliographical research approach. Finally, the articles gathered allowed the identification of how the Internet can start in the child's life, as well as understand how the mediations of the school and parents and guardians are important in the prevention of possible annoying situations suffered in childhood in online environments.

Keywords: Internet; children 5-10 years; cyberculture

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARPA	Advanced Research Projects Agency
ARPANET	Advanced Research Projects Agency Network
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CETIC	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
CGI.br	Comitê Gestor da Internet no Brasil
EBC	Empresa Pública Federal Brasil de Comunicação
GRUDHE	Grupos de Pesquisa Desenvolvimento Humano e Educação
GRUPEM	Grupo de Pesquisa Educação e Mídia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Aplicada
NIC.BR	Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONU BR	Organização das Nações Unidas no Brasil
PIB	Produto Interno Bruto
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Percentual de Pessoas que acessaram a Internet, segundo a finalidade de acesso.....	19
Gráfico 2- Quanto você acha que seus pais sabem sobre o que você faz na internet?(%).....	50
Gráfico 3- "Eu sei mais sobre a Internet do que meus pais" (%)	50
Gráfico 4- Tempo em frente a aparelhos eletrônicos.....	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Categorias de Pesquisa.....	33
Quadro 2- Descrição dos artigos selecionados	39

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	11
2- BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO ACERCA DA INTERNET	14
2.1 Pesquisas sobre a Internet na Sociedade Brasileira/ Igualdades ou desigualdades sociais?	16
2.2 A Economia e a Era da Internet	20
2.3 A Internet e o ramo educacional.....	22
3- A SOCIEDADE DIGITAL E SUAS RELAÇÕES COM A CULTURA INFANTIL....	25
3.1 - A criança e a Cibercultura	27
3.2 – A Internet como mercado do Consumo e da cultura lúdica Infantil	29
3.3- A cultura Youtuber e suas influências na infância.....	32
4- METODOLOGIA	36
5- RESULTADOS.....	38
5.1- Os pais/ Responsáveis como mediadores entre o acesso da criança e a Internet	45
5.2- A escola no mundo digital: a utilização das TDIC no âmbito educacional	53
5.3 - A Internet pode torna-se um problema?.....	56
5.3.1 O cyberbullying.....	65
5.4- Discussão.....	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS.....	71

1 INTRODUÇÃO

O interesse na realização deste trabalho surgiu a partir de observações realizadas cotidianamente em relação à prática da utilização da Internet por crianças. Grande parte da população global utiliza a Internet como uma ferramenta significativa para auxiliar procedimentos diversos do dia a dia, e esse tipo de acesso tem se estendido não só às necessidades de adultos e adolescentes, mas também se aplicado com intensidade ao público infantil.

É possível verificar que a história da evolução da Internet traz consigo aspectos que refletem até os dias de hoje no desenvolvimento da sociedade, na cultura de adultos e crianças e no crescimento econômico. Uma inovação desenvolvida em um delicado período da história mundial e que se tornou tão eficaz na atualidade, de certo não poderia ser um tema pouco estudado ou debatido. Mas, como o público infantil pode ter esse acesso tão facilitado nos dias atuais, de forma a desenvolver uma forte capacidade de manuseamento dessas tecnologias? Quais são os fatores que influenciam no desenvolvimento de interesses no conteúdo disponível na internet, realizando assim uma nova visão de infância?

Uma pesquisa divulgada através do site da Organização das Nações Unidas no Brasil (ONU BR), realizada no ano de 2017 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), indica que um em cada três usuários de internet são crianças e adolescentes menores de 18 anos. Considerando que esta pesquisa se refere a nível mundial, esse é um número bastante considerável. A pesquisa ainda relata:

Um maior número de testes empíricos revela que as crianças estão acessando a internet em idades cada vez mais jovens. Em alguns países, as crianças menores de 15 anos têm a mesma probabilidade de usar a internet que os adultos maiores de 25 anos (NIÑOS EN UN MUNDO DIGITAL, 2017, p. 1)

É notável que a tecnologia esteja em constante atualização e avançando velozmente, abrindo espaço para que a Internet se torne cada vez mais acessível.

Os meios eletrônicos e a Internet não serão a causa única das mudanças operadas na infância contemporânea; mas eles permeiam as vivências cotidianas das crianças e estão presentes nos dispositivos, modos e processos de elaboração e reelaboração dos saberes das crianças (BARRA e SARMENTO, 2006, p. 63).

Vale também ressaltar a grande importância do adulto como sujeito diretamente responsável pela intermediação entre criança e os dispositivos tecnológicos. Muitos adultos fornecem esses dispositivos às crianças como uma forma de ocupá-las em momentos em que precisem desenvolver alguma atividade sem a presença da criança, mesmo em ambientes sociais, sendo esta uma forma não muito conveniente de utilização desses aparelhos (ANJOS, 2015).

A partir das informações obtidas neste trabalho, é possível verificar a real relação das crianças com as TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) e relacionar com novas formas de ensino-aprendizagem atrativas e eficientes aplicadas ao fazer pedagógico. É necessário entender que as ferramentas tecnológicas fazem parte da vivência da criança fora de sala de aula. Sendo assim, muitas instituições já promovem a inserção dessa tecnologia como um alicerce para o aprendizado, fazendo com que a escola se torne cada vez mais conectada na vida do aluno. Sobre a importância dessa tecnologia na aprendizagem, Kemec e Forno (2011, p.2) ressaltam:

A presença cada vez maior das mídias e tecnologias digitais, no cotidiano das pessoas, leva à consideração da sua importância na prática pedagógica embora ainda observa-se, na educação, certa resistência dos professores quanto ao uso das mesmas no processo de aprendizagem. Portanto, torna-se necessário, além da inserção do uso das mídias e tecnologias digitais no projeto político pedagógico da escola, a mudança de comportamento por parte dos professores.

De acordo com os autores, existe uma forte importância em se desvincular de antigos padrões de ensino, avançando de acordo com a tecnologia para proporcionar aos alunos uma maior produtividade e assimilação das atividades propostas. Sobre essa mudança na metodologia de ensino a partir da inserção de novas tecnologias, os autores alertam:

Portanto, para que as mídias e as tecnologias possam ser inseridas no contexto ensino aprendizagem, possibilitando aos alunos um aprendizado onde eles deixam de ser receptores e passam a ser os autores do seu processo de construção do conhecimento, devem ocorrer mudanças significativas na metodologia de ensino dos docentes, a fim de proporcionar aos alunos novas formas de aprender, fazendo uso das mídias e tecnologias digitais, para então finalmente obter uma melhoria na qualidade de ensino (KEMEC e FORNO, 2011, p. 2).

Tomando como base a presente argumentação, este estudo estabelece como problema de pesquisa: O que a literatura acadêmica aponta sobre o uso da internet por crianças com idade entre 5 a 10 anos?

Desta forma, o objetivo geral passa ser investigar os processos da inserção da internet feito por crianças com idade entre 5 e 10 anos. Os objetivos específicos são: analisar os motivos pelos quais as crianças fazem utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC); identificar o papel das instituições educacionais, pais/responsáveis e profissionais da educação na mediação entre a internet e o aluno; citar fatores que podem ocasionar algum tipo de risco para as crianças no uso da internet.

O presente trabalho consiste em um estudo exploratório, objetivando verificar na literatura acadêmica, conteúdos de diversos autores que abordam a utilização da internet por crianças, promovendo assim uma amplificação do tema para estudantes e profissionais de áreas diversas que atuem com crianças na faixa etária relatada, contribuindo para reflexões de estudo e aprofundamento de pesquisas.

De forma a atingir seu objetivo central, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está organizado em 5 capítulos.

O capítulo 1 é formado por esta introdução. O capítulo 2 relata sobre a história da Internet a partir de reflexões feitas pelo autor Manuel Castells que explica claramente como, quando e o motivo pelo qual ela foi desenvolvida. O capítulo também enfoca uma pesquisa sobre a Internet no Brasil, informando quais as classes sociais e regiões do país que possuem mais acesso.

No capítulo 3 são apresentados aspectos sobre o alcance da sociedade digital até os dias atuais e suas influências na cultura infantil.

O capítulo 4 é formado pela Metodologia, que evidencia como a pesquisa foi conduzida, seguida do capítulo 5, onde estão sistematizados e aprofundados os resultados dos estudos acadêmicos reunidos para exploração do uso da internet pelo público infantil, com idade citada anteriormente.

O trabalho segue então com uma breve discussão sobre os arquivos levantados na pesquisa.

Por fim são apresentadas as Considerações Finais do trabalho e as Referências utilizadas.

2 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO ACERCA DA INTERNET

A Internet alcança espaços cada vez mais abrangentes. Nos dias atuais, estabelecer esta conexão torna-se necessário devido a atividades e à facilidade na comunicação e auxílio em estudos e pesquisas, por exemplo. Pode-se dizer que é até um pouco difícil imaginar o mundo atual sem a intervenção da Internet. Porém, analisando o surgimento dessa ferramenta tecnológica extremamente útil, é possível verificar que a intenção de sua criação não foi realmente a mesma pelo qual a utilizamos hoje.

O autor Manuel Castells (2003) relata em seu livro “A Galáxia da Internet” que tudo teve início a partir do lançamento do satélite Sputnik 1, enviado pela União Soviética em 1957. Como estavam no intenso Período da Guerra Fria, o Departamento Nacional de Defesa dos Estados Unidos decidiu criar a Advanced Research Projects Agency (ARPA), que é a Agência de Projetos para pesquisa Avançada. A intenção era superar o avanço tecnológico da União Soviética e, evidentemente, manter sua liderança tecnológica. Já no ano de 1969, foi desenvolvido uma rede de computadores com intenção de fazer conexões entre as bases militares e os laboratórios de pesquisa, assegurando a comunicação mesmo em caso de bombardeios. Essa rede foi chamada de Advanced Research Projects Agency Network (ARPANET). Somente nos anos 90 a ARPANET tornou-se antiquada e a Internet, que é a rede mundial de computadores, se expandiu. Isso se deu em especial pela criação do World Wide Web (WWW), gerada por Tim Berners-Lee, que permite que até os dias atuais sejam acessados conteúdos, sites e informações a partir da conexão com a Internet. Sobre a história desse avanço tecnológico, o autor salienta:

A história da criação e do desenvolvimento da Internet é a história de uma aventura humana extraordinária. Ela põe em relevo a capacidade que têm as pessoas de transcender metas institucionais, superar barreiras burocráticas e subverter valores estabelecidos no processo de inaugurar um mundo novo. Reforça também a ideia de que a cooperação e a liberdade de informação podem ser mais propícias à inovação do que a competição e os direitos de propriedade (CASTELLS, 2003, p. 13).

Crescendo em escala global, a internet passou a ser a comunicação de muitos com muitos (Castells, 2003). Revolucionando e transformando a maneira de

comunicação, de interação social, de consumismo, como também atuando de forma direta na informação, educação, formação profissional entre outros, tornou-se uma ferramenta fundamental no cotidiano e necessária para a economia em geral. Como o autor ressalta, em seu livro já citado:

A Internet é o tecido de nossas vidas. Se a tecnologia da informação é hoje o que a Eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana. Ademais à medida que novas tecnologias de geração e distribuição de energia tornaram possível a fábrica e a grande corporação como os fundamentos organizacionais da sociedade industrial, a Internet passou a ser a base tecnológica para a forma organizacional da Era da Informação: a rede (CASTELLS, 2003, p. 7).

A Internet alcançou grande amplitude na sociedade através das redes de computadores. A ARPANET foi um grande exemplo da evolução de rede, desenvolvendo assim a Internet, sendo esta um formato atual, resultado de uma tradição de redes de computadores (CASTELLS, 2003). As redes, que são formadas a partir da conexão entre dois ou mais computadores, exercem diversas funções práticas para seus usuários: compartilhamento de arquivos, auxílio na comunicação em suas diversas vertentes (e-mail, conferências através de vídeos, jogos, redes sociais, etc.).

A tecnologia de redes desde as utilizadas em grandes empresas como as que são utilizadas em ambientes domiciliares tem uma importância no que se refere ao grande avanço social, afinal, fazer a conexão entre pessoas que estão em diferentes lugares, realizar procedimentos que antes só poderiam ser feito pessoalmente tem um benefício no que se refere à praticidade e a economia:

A influência das redes baseadas na internet vai além do número de seus usuários: diz respeito também à qualidade de uso. Atividades econômicas, sociais, políticas, e culturais essenciais por todo o planeta estão sendo estruturadas pela Internet e em torno dela, como por outras redes de computadores. De fato, ser excluído dessas redes é sofrer uma das formas mais danosas de exclusão em nossa economia e em nossa cultura (CASTELLS, 2003, p. 8).

De acordo com os estudos de Castells (2003), considera-se que como ferramenta de organização, a rede baseada na internet traz vantagens em termos mundiais.

2.1 Pesquisas sobre a Internet na Sociedade Brasileira: igualdades ou desigualdades sociais?

Toda evolução traz profundas transformações e com a Internet, não tem sido diferente. A sociedade produtiva ou sociedade globalizada está quase que totalmente conectada ao mundo virtual, sendo que essa difusão não ocorre para todos devido à desigualdade social existente.

O custo para ter acesso a internet, principalmente em redes domiciliares, nem sempre é viável para todos, fazendo com que parte da população não tenha como desenvolver ações através deste recurso, ou a tenha de forma limitada. Apesar desta realidade, uma pesquisa realizada entre 2015 e 2016 pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC) e também pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) através da intitulada pesquisa TIC Domicílios, mostra que o número de internautas brasileiros que fazem parte das classes econômicas denominadas B, C, D e E tem crescido significativamente. A Empresa pública federal Brasil de Comunicação (EBC) fez um apurado dessas pesquisas, apresentando os seguintes resultados:

Foram realizadas entrevistas pessoais com abordagem face-a-face em 23.465 domicílios em todo o território nacional, entre novembro de 2015 e junho de 2016. De acordo com o levantamento, pessoas das classes sociais mais abastadas usam mais a internet: 95% dos entrevistados da classe A haviam utilizado a rede menos de três meses antes da pesquisa. A proporção cai para 82% para a classe B; 57% para a C, e 28% para a D/E. No entanto, as classes menos abastadas foram as que tiveram maior crescimento proporcional em relação à pesquisa anterior: a D/E aumentou sete pontos percentuais (de 21% para 28%); a C, três pontos percentuais; a B, dois pontos; e a A caiu um ponto (BOCHINNI, 2016, s/p).

No que se refere ao acesso à Internet de acordo com as regiões do país, a EBC ainda informa:

[...]o Sudeste tem o maior número de domicílios conectados à internet, quanto desconectados: são 17,4 milhões de domicílios conectados e 11,7 milhões, desconectados. A Região Nordeste tem 7 milhões de domicílios com internet e 10,5 milhões sem internet; a Região Sul tem 5,4 milhões conectados e 4,9 milhões desconectados; o Centro-Oeste tem 2,5 milhões com internet e 2,7 milhões sem. A Norte tem 1,9 milhões de domicílios conectados e 3,1 milhões, desconectados (BOCHINNI, 2016, s/p).

Em 2015, o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), através da pesquisa Tic Kids Online Brasil, analisou o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil e apontou que existem cerca de 23 milhões de crianças e jovens entre 9 e 17 anos que são usuários de internet. Em contrapartida, 6,3 milhões não são usuários e outros 3,6 milhões nunca tiveram acesso a rede de internet. A pesquisa aborda então alguns dos motivos que explicam os dados coletados:

A falta de disponibilidade de Internet no domicílio surge como principal motivo para esses jovens não utilizarem a Internet: 15% das crianças e adolescentes (equivalente a 4,5 milhões de pessoas) afirmaram que não se conectavam à rede porque não tinham conexão à Internet em suas casas. E essa razão foi citada principalmente por jovens que moram em áreas rurais (32%) e nas regiões Norte (32%) e Nordeste (21%), por aqueles que pertencem às classes DE (37%), e pelos que têm renda familiar de até um salário mínimo (32%) (TIC KIDS ONLINE BRASIL,2015,s/p)

Em relação às diferenças entre o acesso da internet entre crianças e jovens de zonas rurais e urbanas, a pesquisa complementa:

Mesmo entre os que estão conectados, as disparidades regionais e socioeconômicas sobressaem. Nas áreas urbanas, 84% das crianças e adolescentes de 9 a 17 anos são usuárias de Internet, enquanto nas rurais a taxa é de 56%. Na região Norte, apenas 54% dos jovens estão conectados, número que sobe para 70% no Nordeste, mas atinge números em torno de 90% nas demais regiões. Nas classes A e B, o uso da rede está praticamente universalizado (97%); e nas DE apenas metade dos jovens são usuários da rede (TIC KIDS ONLINE BRASIL,2015, s/p).

De acordo com as pesquisas apresentadas até o presente momento, é notável que existem diferenças econômicas e regionais no acesso da Internet pela sociedade, mesmo tendo um crescimento em relação à pesquisa anterior, os dados mostram que as classes econômicas menos favorecidas com o recurso são C, D e E. Já as regiões do Brasil que possuem menor acesso à tecnologia da Internet são: Norte e Nordeste. Existem diversos motivos que embasam essas pesquisas, sendo estes: a falta de internet no domicílio; internet suficientemente cara, principalmente para famílias que recebem apenas um salário mínimo; pessoas que moram em zonas rurais, entre outros.

Conforme mencionado, é possível verificar através das pesquisas a diferença entre a quantidade de usuários entre zonas rurais e urbanas. Compreende-se que a

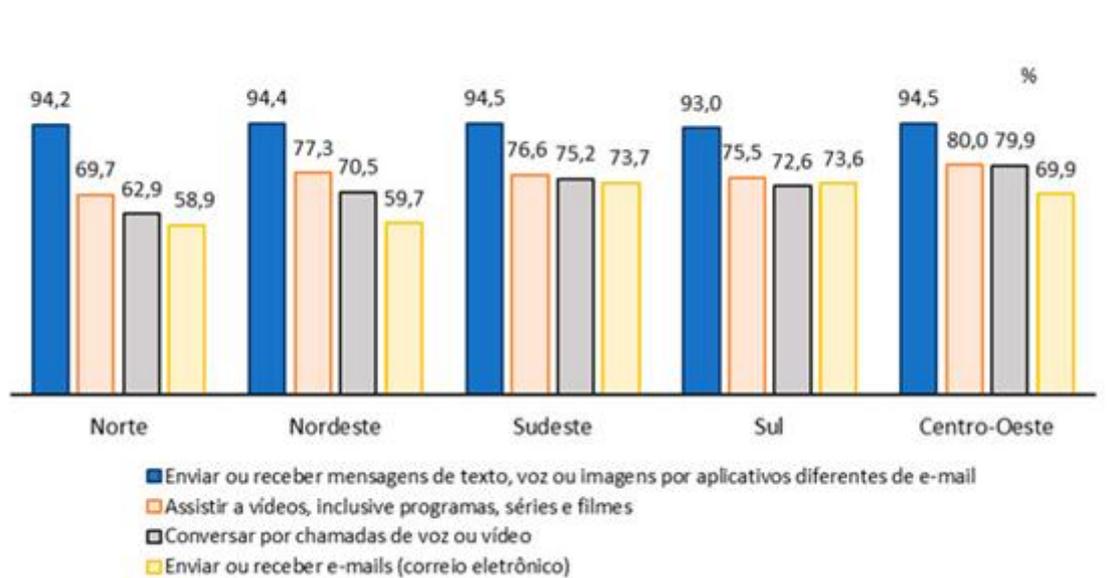
relação entre o grande alcance de conexão, com qualidade e custo acessível ainda não é uma realidade em todas as regiões brasileiras. Usuários frequentes da Internet e que necessitam possuí-la em ambientes domiciliares precisam investir um valor razoavelmente alto para conseguir obtê-la com uma boa velocidade, e mesmo desta forma, pessoas que moram em lugares mais afastados das grandes cidades vivenciam a limitação da falta de conexão, onde se incluem as crianças e adolescentes que permanecem prejudicados. Conforme ainda informa a pesquisa :

Isso demonstra a persistência de desigualdades regionais e socioeconômicas marcantes que restringem oportunidades experimentadas por crianças e jovens, e que devem ser levadas em conta na promoção de políticas públicas de inclusão digital. É preciso ter especial atenção para a redução dos custos da conexão – com a elevação constante de sua qualidade –, conforme recomendam a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) (TIC KIDS ONLINE BRASIL, 2015, s/p).

No mundo atual, pessoas que não possuem acesso às inovações estão sendo segregadas socialmente. Deixam de ter oportunidade de participar e de usufruir de todos os benefícios que o uso da Internet pode oferecer como informações e capacitações. Perdem oportunidades de produção, de trabalho de desenvolvimento social e intelectual, de aprofundar conhecimentos gerando efetivas mudanças no modo de pensar, agir, refletir, compreender o mundo ao seu redor.

Em fevereiro de 2018, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) fez um apurado dos motivos pelos quais pessoas a partir de 10 anos de idade utilizam e deixam de utilizar a internet nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste do Brasil. O resultado indicou que, em todas as regiões, a maior parte da população a utiliza para receber e enviar mensagens de texto, voz e imagens (IBGE, 2018), conforme indicação do gráfico:

Gráfico 1- Percentual de Pessoas que acessaram a Internet, segundo a finalidade de acesso



FONTE: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>

A pesquisa também avaliou os motivos da não utilização da internet em cada região do país. A que obteve maior destaque foi a região do Nordeste devido à alta porcentagem da população que desconhece formas de utilização da Internet. Dentre as 63,4 milhões de pessoas que a pesquisa entrevistou em todo o território nacional, a porcentagem de nordestinos que apresentaram como motivo não saber utilizar a internet chegou a 40%, de acordo com a pesquisa. A região também apresenta menor porcentagem de domicílios que possuem esse acesso devido ao preço da internet, considerado alto (IBGE,2018).

De todas as regiões brasileiras apresentadas nas pesquisas, é notável que o Nordeste se classifica em último lugar em acesso à Internet. É importante pontuar que, de acordo com o censo IBGE realizado em 2017, esta é a segunda região mais populosa do país, possuindo 57.254,159 habitantes, perdendo apenas para o Sudeste, com 86.949.714 habitantes. Apesar de tão populosa, a região tem um baixo índice de densidade demográfica, apresentando 36,9% de habitantes por Km², estando em uma diferença absurdamente inferior à densidade demográfica do Sudeste, que apresenta 94,01 habitantes por Km² (IBGE, 2018). Os dados apresentados têm uma influência na justificativa de muitas situações ocorridas no Nordeste, inclusive na falta de acesso à Internet por falta de conhecimento, dificuldade financeira, onde esta tecnologia torna-se um “artigo de luxo” para muitas

famílias. Quando a população não tem condições financeiras para poder financiar a sua utilização da internet, simplesmente não se utiliza, pois não havendo foco de investimento financeiro gerado através de meios políticos, a sociedade conseqüentemente permanecerá estática e prejudicada. Entende-se que o Sudeste torna-se atrativo pela industrialização e por concentrar grande parte dos centros urbanos do país, ou seja, uma região mais desenvolvida.

2.2 A Economia e a Era da Internet

De acordo com as pesquisas apresentadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2010), há grande influência e importância da internet em relação ao desenvolvimento econômico mundial. Governos de diversos países têm se empenhando em realizar uma expansão de acesso à Banda Larga, que define velocidade de conexão, ou seja, todo usuário de banda larga poderá acessar conteúdos da internet em uma alta velocidade, diferentemente da forma de conexão utilizada anos atrás, chamada de conexão discada.

Ainda conforme as pesquisas do IPEA, o grande crescimento e universalização da banda larga são debatidos em meio à política de cada país, isso devido ao interesse econômico, afinal, já é comprovadamente que o Produto Interno Bruto (PIB) de cada local apresenta crescimento considerável ao se investir neste avanço tecnológico, pois países desenvolvidos economicamente buscam estar lado a lado com a tecnologia, acompanhando cada evolução.

É preciso compreender que mesmo países em grande desenvolvimento sofrem dificuldades em expandir a internet em áreas de difícil acesso, como exemplificamos anteriormente, aquelas que são mais afastadas dos centros das cidades, como as zonas rurais. Muitos países progredem com maior velocidade por investir mais seriamente na inclusão. É necessário compreender que quanto mais afastados da tecnologia da internet, mais distantes estarão da globalização e de diversas possibilidades de empreender, como afirma a pesquisa:

Vivemos atualmente em uma sociedade de informação, de modo que a importância de se ampliar as possibilidades de a população em geral se beneficiar do uso das redes de acesso à internet em banda larga tem se tornado um ponto relevante nas agendas de políticas públicas em diversas partes do mundo. [...] Mesmo em países que já atingiram elevado grau de desenvolvimento econômico existe também a preocupação de universalizar

o acesso à internet em banda larga. Por exemplo, nos Estados Unidos fez-se o lançamento, em 2009, como divulgado pelo Federal Communications Commission (FCC, 2009), de plano voltado a ampliar o acesso das redes de banda larga, principalmente nas áreas rurais, por compreender o governo daquele país que a falta da inclusão digital leva à exclusão social (MACEDO e CARVALHO, 2010, p. 7)

Sobre a relação entre a Internet e sua influência no crescimento do PIB em cada país, o IPEA ainda informa:

A importância atribuída pelos governos nacionais de se universalizar o acesso de banda larga tem motivação econômica. Diversos estudos, como, por exemplo, o elaborado pelo Banco Mundial, por Qiang, Rossoto e Kimura (2009, p. 35-50), apresentaram conclusões indicando que, para países em desenvolvimento, a cada 10 pontos percentuais (p.p.) de aumento do acesso à internet em banda larga, aumentaria a taxa de crescimento média do PIB per capita em cerca de 1,38 p.p. (MACEDO e CARVALHO, 2010, p. 7)

Com base nas informações coletadas, verifica-se que, mesmo com a diferença existente entre o acesso à Internet dos Centros e de regiões menos favorecidas e com realidades financeiras diversificadas, as TDIC são aliadas ao desenvolvimento econômico. Mesmo em países onde a Industrialização avança de forma mais lenta, a introdução e sustentação dessas tecnologias envolvendo a Internet fazem com que haja um desenvolvimento notável dos estágios de desenvolvimento das atividades produtivas (BOLAÑO e VIEIRA, 2014). Muitas empresas se utilizam da Internet para expandir seus negócios, alcançando clientes ao redor do mundo, inovando no mercado, expandindo sua produção e alcançando o modelo de empresas de rede. Este modelo de empresas, gerado a partir do contato direto com a internet, usufrui do benefício da velocidade das informações, o que por sua vez auxilia na sua produção, facilitando contato mútuo entre os desenvolvedores dos projetos até o seu destino final, o cliente, sendo extremamente benéfica para a interação nos processos de construção (CASTELLS, 2003). O autor acrescenta:

A nova economia é a economia da indústria da Internet. Em outra abordagem, observamos o crescimento de uma nova economia a partir de dentro da velha economia, como um resultado do uso da Internet pelas empresas, para seu próprio objetivo e em contextos específicos.[...] Acredito que a Internet é um instrumento fundamental para o desenvolvimento do Terceiro Mundo (CASTELLS, 2003, p. 9).

É real que a Internet tem contribuído para o desenvolvimento econômico. A cada novo conteúdo criado, a Internet se expande, levando consigo a imagem de produtos de empresas e seus serviços ao redor do mundo, como uma grande fonte de crescimento econômico de grande visibilidade e que vem agregando praticidade ao cotidiano da sociedade

2.3 A Internet e o ramo educacional

Em meio à grande expansão da Internet, inclusive sendo uma das grandes fontes econômicas ao redor do mundo, o ramo educacional tem acompanhado suas evoluções. Não seria viável que, em meio a uma grande demanda de empresas e instituições que hoje se utilizam da Internet para alcançar objetivos diversos, a educação estivesse à margem dessa realidade.

É perceptível que a forma como muitas instituições de ensino desenvolvem suas práticas educativas vem mudando ao passar dos anos. A introdução das TDIC no cotidiano educacional trouxe diversos benefícios para todos que estão envolvidos nas práticas do ensino e da aprendizagem. Tornou-se possível, por exemplo, que pessoas alcancem formação acadêmica através da Internet, com a educação à distância. Alunos de diversas modalidades tem a possibilidade de executar atividades dentro e fora de sala de aula com o auxílio de pesquisas desenvolvidas e publicadas recentemente. Tempos atrás, sem a existência da Internet, seria bem mais complicado obter informações com a impressionante velocidade com que isso acontece atualmente.

As instituições de ensino estão prezando a cada dia mais pela qualidade de seus serviços. Sendo assim, formação e qualificação de seus profissionais é uma ação de total importância. Entretanto, alguns processos de mudança nem sempre são tão fáceis de construir e demandam tempo e dedicação. Isso remete muito no avanço tecnológico dentro das escolas. Para que os profissionais educadores possam trabalhar de forma segura com o auxílio das tecnologias, se faz necessário um grande embasamento e treinamento para que aquele professor que está em sala de aula, por exemplo, a mais de vinte anos, esteja próximo ou igualmente capacitado a novos profissionais que já possuem técnicas geradas através de formações recentes ou mesmo que aprenderam a utilizar a internet desde a infância.

O mundo virtual para profissionais que precisam se adequar e aprender a utilizar esses recursos, não deve ser algo que gere medo e conseqüentemente, insatisfação nas atividades a serem realizadas. De certo, toda inovação é desafiadora, porém importa também as instituições fornecerem o suporte necessário ao educador que necessite sair da estaca zero em sua relação com a Internet ou até mesmo aquele que precise reciclar os seus conhecimentos. Quando este tipo de investimento é priorizado pelas instituições formadoras, os resultados refletem em seu quadro de profissionais os tornando mais produtivos, fazendo com que a interação entre professores e alunos seja beneficiada, bem como o educador esteja sempre atualizado nas novas formas de trabalhar, com uma nova visão do seu fazer pedagógico e tenha maior qualidade e desenvoltura em suas atribuições:

[...] as tecnologias se alteram tão rapidamente que dificultam a inserção e o domínio dos professores nesse universo tecnológico. Evidencia-se a necessidade de se investir na valorização e na formação continuada dos professores e também, na atualização constante de sua prática pedagógica (BARRETO, 2010, p. 149).

Quando se fala de mudança e adequação, é importante entender que diversas vertentes tem de ser analisadas, compreendidas e dialogadas para uma construção sólida onde todos se beneficiem. A Internet, quando apreciada e entendida como uma inovação nos métodos educativos, consegue transformar profissionais com capacidades para exercer atividades que passam a ser exigidas na sociedade contemporânea.

Os desafios propostos pela cultura da Internet nem sempre são tão bem aceitos entre educadores, tendo em vista questões de infraestrutura das escolas, forma de implementação das tecnologias no cotidiano escolar, falta de discussão com o coletivo escolar sobre suas necessidades, discussão curricular, e dentre outros fatores. Em termos de formação, pontua-se a necessidade de formação continuada, fazendo com que esses professores saibam utilizar as tecnologias a seu favor e de seus alunos, as adaptando de acordo com suas necessidades. O papel do professor inclui estar ligado/conectado a realidade do aluno. Sendo assim, distanciar-se das TDIC não é um processo interessante a se desenvolver no cotidiano escolar.

A disseminação da cibercultura na Educação e a inserção das mídias interativas passam a alterar a relação entre alunos e professores. Para que

estas mídias possam ser utilizadas eficazmente, os professores terão de estar dispostos a atuar de forma diferente e usar pedagogicamente as interfaces tecnológicas a seu dispor. Apesar das transformações verificadas, os professores encontram-se, na sua maioria, pouco preparados para atuar neste novo contexto. Isto se deve ao analfabetismo tecnológico que os torna incapazes de se adaptarem ao novo ambiente educacional, ou também pela resistência de outros às mudanças decorrentes da tecnologia pelo receio de perderem o seu espaço. Uma solução para este problema seria a formação de professores nas novas tecnologias educativas, para poderem responder ao desafio de ordem cultural (BARRETO, 2010, p. 151).

De acordo com Castells (2003), a Internet não é imutável. Ela tem uma forte influência sobre a vida social, porém esta mesma sociedade é quem a modifica de acordo com suas necessidades de comunicação. Em resumo, a Internet trouxe outras formas de desenvolver a comunicação e a sociedade desenvolveu imensas possibilidades de utilizá-la, modificando-a desde o início de sua criação.

3 A SOCIEDADE DIGITAL E SUAS RELAÇÕES COM A CULTURA INFANTIL

A sociedade atual cresce aceleradamente rumo aos avanços diários das tecnologias digitais. O uso de computadores e tecnologias que oferecem à Internet para diversos fins tem se intensificado a vida das pessoas de forma a gerar mudanças em áreas como relacionamentos, nas formas de consumo, na aprendizagem, entre diversas outras áreas que competem ao cotidiano do ser humano.

O mundo está conectado à Internet. Um dos exemplos de como investir e acreditar nos avanços tecnológicos pode ser enriquecedor em diversos aspectos é a Estônia. Localizado na Europa, esse pequeno país faz parte das repúblicas bálticas e tem se destacado mundialmente devido a sua grande infraestrutura digital aplicada em quase a totalidade de setores e serviços fornecidos nas cidades, em restaurantes, em órgãos públicos, e fortemente aplicado nas escolas. Conforme Couto e Silva (2016), é possível entender como o governo e a população da Estônia idealizavam as TDIC como soluções para o crescimento da sociedade e da educação, o que os tornou exemplo para o restante da população mundial:

A Estônia emergiu na discussão sobre tecnologia e educação como um país pioneiro no ensino de programação de computadores no ensino básico, seja por meio de criação de códigos, robótica ou aulas que abordam conceitos computacionais. O país levou diversos países da União Europeia a começar uma discussão semelhante e logo se tornou uma referência sobre o assunto. [...] O governo da Estônia, após consulta popular, chegou à conclusão que o futuro do país seria a construção de uma sociedade aberta e interligada digitalmente (an open e-society), e esse projeto de nação foi pensado como um projeto cooperativo entre o governo, empresas e cidadãos com o objetivo de moldar o futuro da nação (COUTO e SILVA, 2016, p. 3).

A Estônia se tornou o maior exemplo de como as tecnologias digitais são eficazes para a sociedade atual, onde a praticidade toma o lugar da burocracia, e, ainda conforme Couto e Silva (2016), todos os sistemas de serviços para a população estão disponíveis para serem acessados a qualquer momento do dia e da semana, sem restrição. Se, para os estônios, o projeto de construção de uma sociedade mais aberta à informação foi uma forma de retirar o pequeno país das consequências geradas por históricos de ocupações na Segunda Guerra Mundial e

de pouco recurso financeiro, atingindo com êxito esse objetivo, pode-se entender que onde se investe em tecnologia, investe-se no desenvolvimento social, o que alcança áreas importantes para a população devido ao provável crescimento econômico da sociedade. Isto na dependência do projeto de sociedade que se tem construído e nas formas de participação social e educativa. Com mais recursos, e sendo estes bem empregados, a tecnologia pode assim alcançar, mais uma vez à exemplo da Estônia, uma grande evolução nos sistemas de informação e educação.

Quando as tecnologias passam a ser essenciais em uma sociedade, presume-se que estas alcancem o público em suas diferentes faixas etárias. Sendo assim, não só os adultos podem ter acesso às informações digitais, como também as crianças têm desenvolvido um grande interesse pela aprendizagem e utilização desses recursos oferecidos pelos meios digitais. Dessa forma, observa-se uma significativa mudança nos processos que envolvem a cultura e o desenvolvimento intelectual das crianças devido à crescente produção de conteúdo gerada em grande escala.

É importante explicitar que o modelo de infância tem se modificado com o passar dos anos e das inovações. As brincadeiras, as formas de interação e formação de relacionamentos, formas de aprendizagem, entre outros, vivem em constantes transformações, sendo que as crianças estão acompanhando as inovações que as TDIC oferecem frequentemente.

Essas crianças já nascem em uma sociedade em que grande parte das famílias necessita ou opta em ter o acesso à essas tecnologias no decorrer do dia, estando então suscetíveis à aprendizagem, até mesmo precoce, da utilização desses meios pela interação. Neste caso, as atividades fornecidas através da internet passam a preencher grande parte do tempo do dia da criança em relação a outras que não estão relacionadas ao mundo virtual (BRITO e DIAS, 2017).

Segundo Couto (2013), a utilização das mídias tecnológicas se torna um hábito muito natural na vida das crianças por elas já estarem inseridas desde muito cedo nestes ambientes. O referido autor intitula esta geração de crianças de Geração Net, ou seja, a geração que recebe influências de aprendizagem, cultura, ludicidade através do consumo dos serviços da Internet. Estas crianças passam a fazer parte de uma nova geração cultural, onde as informações são vastas e as possibilidades são inúmeras. O autor demonstra alguns fatores que propiciam essas mudanças:

Nesse ambiente sempre camaleônico, a infância, tal como conhecemos, está mudando em decorrência de inúmeros fatores, como: o contato com diversas manifestações multiculturais; a complexidade das transformações presentes no cotidiano em relação à cidade, às famílias e às formas de interação com as tecnologias móveis; o hibridismo entre tradicionais e novos modos de brincar e se divertir; o fascínio e a ludicidade com os jogos eletrônicos, as redes sociais digitais e a conectividade etc. Tais fatores modificam modos de vida e sinalizam mudanças nas maneiras de entender a infância e o lugar que a criança ocupa nesse cenário em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam (COUTO, 2013, p. 898).

Por estarem em fase de desenvolvimento cognitivo, as crianças foram educadas e vistas na sociedade como apenas receptoras de conhecimentos gerados de acordo com o meio em que vive, de acordo com a cultura do adulto. Para Couto (2013), nos encontramos em uma cultura diferente de épocas passadas, ou seja, estamos na era da cibercultura, quando as crianças também são as produtoras de informação

Como sujeito social e histórico a criança vive e promove mudanças no seu meio. Atualmente, é a tecnologia digital que medeia cada vez mais as nossas relações sociais. É ela que organiza o cotidiano. Ora, se é assim para todos, não pode ser diferente para as crianças. A cibercultura infantil deve, portanto, ser entendida para além dos aparelhos e dos usos, pois ela é, principalmente, o conjunto variado de saberes e atitudes, de conteúdos produzidos por e para os infantes (COUTO, 2013, p. 901).

Essa maneira de viver a cultura infantil, entendendo que a própria criança está construindo seus conceitos de relações através das possibilidades de comunicação a ela ofertadas no mundo digital, faz com que o adulto tenha a possibilidade de aproximar-se da realidade vivida pela criança e tenha maior envolvimento com o seu cotidiano. Sendo assim, compreender as características dessa cultura é um elemento importante a se pontuar.

3.1 A criança e a Cibercultura

Com o surgimento das tecnologias e a expansão da Internet que atinge públicos variados, de diferentes idades através de telefones modernos, tablets, computadores com sistemas cada vez mais rápidos, surgiu também a nova cultura conhecida como Cibercultura. Conforme Couto (2013), essa cultura se formou com o

uso das redes sociais que fazem com que as pessoas interajam e sociabilizem através desses aparelhos eletrônicos conectados à internet, construindo novas formas de vivência. Para o autor, as crianças são as mais atraídas por essa nova cultura, que neste caso, passa a ser reconhecida com Cibercultura Infantil, que envolve comportamento, formas de socialização e troca de informações geradas pelas crianças através da rede de internet. O autor ainda expõe que a Cibercultura Infantil desmistifica a ideia arcaica de que crianças são apenas receptoras da cultura e do conhecimento, trazendo uma visão de que elas produzem, têm ideias e conseguem desenvolver as próprias criações, proporcionando ao outro informações da sua cultura.

Como sujeito social e histórico a criança vive e promove mudanças no seu meio. Atualmente, é a tecnologia digital que medeia cada vez mais as nossas relações sociais. É ela que organiza o cotidiano. Ora, se é assim para todos, não pode ser diferente para as crianças. A cibercultura infantil deve, portanto, ser entendida para além dos aparelhos e dos usos, pois ela é, principalmente, o conjunto variado de saberes e atitudes, de conteúdos produzidos por e para os infantes (COUTO, 2013, p. 901).

Nos últimos anos, pesquisas evidenciaram o grande crescimento de internautas brasileiros entre 2 e 11 anos de idade:

Dados de setembro de 2012 mostram que a quantidade de internautas brasileiros de 2 a 11 anos apresentou um aumento expressivo. “As crianças nessa faixa etária já representam 14,1% de toda a comunidade conectada no país, chegando a 5,9 milhões”[...]. Nesse contexto, a conexão em real e a vida *online* passam a ser vistas como um complexo cenário de ação infantil num espaço-tempo de comunicação, socialização e aprendizagem (COUTO, 2013, p. 902).

Dados como estes são constatados em pesquisas de vários países:

Os estudos de Lauricella et al. (2015) referem que 86% de crianças com menos de 8 anos no Reino Unido têm acesso a um computador em casa, 69% a um smartphone e 40% a um tablet. No Reino Unido as crianças estão uma média de 75 minutos por dia a ver televisão e o seu segundo meio digital preferido é o tablet, utilizando-o durante 29 minutos por dia. Nos Estados Unidos, 45 minutos por dia são dedicados a ver televisão, 27 minutos a ver vídeos em dispositivos móveis e 22 minutos a utilizar outras aplicações. Relatórios de algumas empresas ligadas a tecnologias destacam o crescimento considerável da utilização do tablet. Segundo a OFCOM (2013), em crianças entre 5 a 7 anos, o uso do tablet cresceu de 11% em 2012 para 39% em 2013. Além disso, 68% de crianças de 5 a 7 anos possuem dispositivos móveis[...] A CommonSense (2013) relata que 3 de 4 crianças têm acesso a um smartphone ou tablet em casa e o número

de crianças com menos de 8 anos que têm o seu tablet pessoal subiu de 8% em 2011 para 40% em 2013 (BRITO e DIAS, 2017, p. 74 apud LAURICELLA, A., WARTELLA, E., e RIDEOUT, 2015, p.11)

A partir da curiosidade e desejos da própria criança estimulados pela variedade de produtos, informações e atrativos da Internet, as crianças desenvolvem cada vez mais rápido suas habilidades para lidar com uma tecnologia que é rápida tão como o seu desenvolvimento. Quanto maior for o acesso da criança com a Internet, maior e mais rápido será o aprendizado com esta tecnologia, onde para ela será uma forma de permear ambientes até então fisicamente inacessíveis, como também se comunicar e expressar suas necessidades, interagindo e conhecendo pessoas, lugares, objetos, músicas, ou seja, tudo que envolve o mágico mundo da infância, sem limites, encontra-se na Internet:

Computadores, tablets, smartphones não causam estranhezas, e com muita “naturalidade” essas crianças descobrem como se comunicar e fazer amizades por meio da conversação online e trocas frequentes de mensagens. Aprender, brincar e se comunicar, produzir e difundir narrativas de suas experiências, e desejos e sonhos também fazem parte do mundo infantil conectado. Nesse sentido, para além de qualquer possível sensação de estranheza, essas crianças consideram os dispositivos tecnológicos e as chamadas novas tecnologias digitais como verdadeira extensão de si mesmas. Diferentemente de muitos adultos, para essas crianças a vida online parece sem segredos, muito fácil, sedutora e lúdica. Cada dispositivo é tratado com intimidade, com afetividade, pois é um “amiguinho” com quem se pode brincar e fazer coisas extraordinárias. Esse fazer extraordinário significa se relacionar com outras crianças e, claro, com adultos. [...] Essa intimidade infantil com a cultura digital é potencializada com o fato de que, como as crianças, as máquinas, programas e linguagens de informática e comunicação são dinâmicas, velozes, interativas e de fácil acesso (COUTO, 2013, p. 903).

Crianças estão sempre atentas, prestando atenção a tudo que está a sua volta, e através de uma apropriação cultural envolta de aprendizados e descobertas, passam a exercer a percepção de mundo e também de si próprio. Com a frequência da utilização da Internet, essas possibilidades de interação com o meio aumentam significativamente. Diante dos relatos que foram apresentados, entende-se que o ambiente em que a criança está inserida influencia na sua compreensão de como as culturas de diferentes lugares se estruturam e passam a funcionar, e isso é o que vem acontecendo todos os dias através da Cibercultura.

3.2 A Internet como mercado do Consumo e da cultura lúdica Infantil

A Internet é extremamente utilizada para fins comerciais. Em um ritmo acelerado, empresas surgem e crescem fornecendo produtos que são voltados para as crianças e que são exibidos em anúncios no momento em que a criança está exercendo alguma atividade, como nos jogos *on-line*, por exemplo. Basta observar vídeos e jogos criados para as crianças e verificar que propagandas surgem frequentemente, justamente para esse tipo exclusivo de consumidor. Os autores Craveiro e Rios (2016) relatam como empresas se utilizam da internet para ser um notável participante da construção dessa cultura lúdica:

[...] é necessário considerar que a internet, além de ser um novo espaço em que as crianças têm a oportunidade de experimentar novas emoções quando jogam, é ao mesmo tempo um lugar de transmissão de conteúdo comercial de marcas e empresas. Nessa perspectiva, as crianças não são vistas pelas empresas somente como simples usuários de jogos *on-line*, mas, sobretudo, são consideradas consumidoras no ambiente virtual. Consequentemente, são as marcas que patrocinam a construção da cultura lúdica infantil na internet, apresentando conteúdos comerciais nos jogos *on-line* com o objetivo de gerar uma relação com as crianças e fazendo delas consumidoras potenciais (CAMBOIM e PATRIOTA, 2010 apud CRAVEIRO e RIOS, 2016, p.205).

A sociedade moderna é consumista. As empresas possuem estratégias de marketing cada dia mais elaboradas atraindo consumidores e fazendo com que esses bens de consumo sejam adquiridos rapidamente. As crianças são fortemente envolvidas por suas emoções, o que faz com que a necessidade de consumir algo que passou na propaganda de seu melhor programa, por exemplo, se torne bem mais forte do que as suas necessidades reais daquele produto.

A publicidade frente ao consumidor infantil demonstra a preocupação de fazer menção a determinado assunto, em face de a criança ser considerada pessoa em desenvolvimento e vulnerável mediante as relações de consumo (PEREIRA e SILVA, 2015, p. 1).

Craveiros e Rios (2016) apontam para a real necessidade de um olhar reflexivo diante da publicidade e o consumo do público infantil, que é influenciado através dos sites de jogos infantis. De acordo com eles, as empresas estão com seus interesses voltados para a criança como fortes consumidoras de seus interesses. Enquanto o lúdico é trabalhado no momento em que a criança joga, a publicidade investe fervorosamente com atrativos para futuro consumidor.

Os jogos on-line, por exemplo, são repletos de anúncios publicitários. Dessa forma, podemos dizer que os sites de jogos são espaços disponíveis para que as marcas despertem o desejo de consumo na infância, uma vez que os anúncios publicitários são apresentados às crianças de maneira interativa e lúdica enquanto estão jogando (CRAVEIRO e RIOS, 2016, p. 26).

Para o mercado do consumo, o conceito de infância tem um grande significado ao momento em que esta criança, como ser social, passa a influenciar na família através de suas vontades e também da autonomia em que adquirem no cotidiano do lar. De acordo com Pereira e Silva (2015), as empresas que estão divulgando suas marcas através da Internet e das mídias não são os únicos responsáveis pelo atendimento do consumo na infância, mas aos pais cabe o equilíbrio de forma consensual dessas necessidades, ou até mesmo das futilidades desejadas pelas crianças:

O crescimento do mercado infantil decorre de uma mudança comportamental da sociedade. Pois esse novo público nas últimas três décadas foi convocado e inserido diretamente na rotina das compras com os pais. E atualmente os pais são os maiores estimuladores no desenvolvimento da capacidade que as crianças têm de escolher tudo aquilo que desejam possuir (brinquedos, roupas, alimentação, equipamentos tecnológicos, etc.). As crianças por sua vez, estão fazendo uso da autonomia que lhes está sendo ofertada pelos pais e responsáveis. Frente a este fato precisamos atentar que, com o crescimento do consumo infantil, a propaganda e o marketing não devem ser colocados como únicos responsáveis por isso. Como mola propulsora para o consumo estes apenas passam a entender a demanda do mercado e explorar esse novo comportamento, fazendo uso de suas ferramentas, tentando assim conquistar cada vez mais esses novos e potencialmente muito valorizados clientes (PEREIRA e SILVA, 2015, p. 2).

Em muitos lares, a criança passa a ser parte central da relação familiar, conquistando o poder de conseguir o que deseja através dos próprios pais e das pessoas que fazem parte de sua convivência. O objetivo de as marcas utilizarem a Internet é vender o produto de forma estratégica. E nesses lares são construídos ótimos consumidores:

[...] quando o consumidor infantil começa a participar mais efetivamente do processo de compra, ele representa três agentes importantes para as empresas, o consumidor “3 em 1”; o consumidor atual, o promotor de consumo familiar e o futuro adulto consumidor. No universo racional a criança já está em condições de exercer todos os papéis de compra, haja vista que a sua capacidade de comunicação e persuasão estão mais apuradas. As suas vontades e gostos revelam individualidades e sua

mesada lhe permite gastar com maior independência. A procura de motivações que levam a criança a comprar ou a pedir determinado produto pode representar uma tarefa ainda mais complicada do que quando concentrada sobre os adultos. [...] A cultura, inclusive a do consumo começa a ser adquirida em sua casa, no contato com os familiares (SANTOS, 2000 apud PEREIRA e SILVA, 2015, p. 3).

Entende-se que o consumo realizado pelas crianças tem forte relação com as condições ofertadas a elas pelos adultos, que muitas vezes contribuem para o consumo desnecessário. Quando o autor cita que o ato de convencimento pelas crianças estão cada vez mais apurados, remete a situações que podem ser vivenciadas no cotidiano, onde a criança muitas vezes não necessita do produto, mas o forte poder de convencimento de suas necessidades pelo produto faz com que os pais se tornem permissivos ao consumo.

3.3 A cultura Youtuber e suas influências na infância

Surgindo no ano de 2005, a plataforma Youtube foi criada com o objetivo de fazer armazenamento de vídeos que não poderiam ser passados de uma pessoa para outra por e-mail devido aos vídeos serem pesados (CARLÓN, 2013). Sua evolução nos dias atuais é bem visível, exibindo conteúdos para todo tipo de necessidade de seus usuários, sejam esses jogos, filmes, música, cursos, culinária, entre outros.

A possibilidade que o Youtube fornece aos seus usuários de se expressarem através dos vídeos, atrai crianças de diversas idades pela interação *online* que esse tipo de serviço proporciona. É possível constatar o quanto a plataforma vem evoluindo mundialmente no simples ato de acessá-la e entender assim o quanto esta tem se tornado uma das maiores referências para busca de conteúdo, seja ele para estudos, pesquisas ou mesmo entretenimento. De acordo com CARLÓN (2013, p. 122), “não consideramos o YouTube mais um portal, e sim o grande meio audiovisual da nossa época”.

Por ser tão difundido, também é um espaço onde as crianças acessam frequentemente, que se pode constatar pela pesquisa feita em 2016 com crianças de 0 a 12 anos de idade, realizada pela área de Família e Tecnologias do ESPM Media Lab, para mapear o comportamento infantil no YouTube Brasil. De acordo com Corrêa (2016), essa pesquisa usou como base 110 canais utilizados pelas

crianças, onde sete deles foram destacados para demonstrar a quantidade de visualizações adquiridas:

Quadro 1- Categorias de Pesquisa

39	Games / Minecraft (canal de gameplays e vlogs de games e entretenimento)	10.115.292.613
22	Programação disponível na Televisão - desenho infantil e musical + novelinha e seriados	3.414.396.078
14	Programação não disponível na televisão - Desenho infantil e musical	2.886.378.836
12	Youtubers Teen - meninas e meninos (9 - 12)	1.757.663.816
15	Youtubers Mirins - meninas e meninos (público geral 2 - 8)	1.026.467.677
7	Propaganda de brinquedos / unboxing / videobrincadeiras	963.055.040
1	Educativo	675.514.222
110 canais		
TOTAL		
20		
BILHÕES DE VIEWS		

Fonte: (Corrêa, 2016, p. 3)

Conforme o quadro de pesquisa verifica-se que a quantidade de visualizações/acessos dos jogos *on-line* é a que mais se destaca. Em contrapartida, as plataformas que trazem conteúdos educativos têm a menor taxa de visualizações. Importante também destacar que na pesquisa mencionam-se os tão conhecidos Youtubers, modalidade que vem crescendo também entre o público infantil. Sobre este aspecto, a pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil, publicada em 2015 através da revista TIC kids Online Brasil explica o que são e o que fazem os chamados Youtubers Mirins:

Em linhas gerais, *youtubers* mirins são crianças e adolescentes que publicam vídeos na Internet, sobre diversos assuntos de interesse do público infanto-juvenil, sendo vistos e acompanhados por um crescente número de

seguidores de todo Brasil. Em regra, detêm canais no YouTube e perfis em diferentes redes sociais. A visibilidade desses *youtubers* é tão expressiva que as dez crianças mais procuradas no YouTube chegam a ter quase 1 milhão de pessoas inscritas em seus canais, com vídeos que contam com cerca de 2 milhões de visualizações (TIC KIDS ONLINE BRASIL,2015, s/p)

Com a popularização do youtube e o crescimento notável da quantidade de jovens youtubers surgindo neste mercado audiovisual, um efeito gradativo é gerado nos seguidores dos canais existentes. São crianças que passam a admirar essas outras crianças igualmente a um ator que ele conhece pela televisão, por exemplo. A visão e formação de ídolos, que tem a mesma idade ou idade próxima ao do seguidor, torna-se um atrativo para novas adesões de assinaturas. E, através desse público tão assíduo, é que algumas empresas tomam a iniciativa de “agradar” aquele youtuber, que geralmente possui muitas assinaturas e muitos likes em seus vídeos, fornecendo presentes com produtos da marca.

Dessa maneira, muitos jovens youtubers passam a apresentar quadros em seus canais para agradecer os recebidos. Isso nada mais é do que estratégia de marketing digital, utilizado pelas empresas para que mais pessoas conheçam o seu produto. E quando este produto está em mãos de pessoas que já possuem uma grande quantidade de inscritos, não somente aquele produto será alvo de vendas, mas a marca em si poderá lucrar com outros produtos, baseado na publicidade que a pessoa irá desenvolver sobre esta marca. Isso acontece com frequência com o público infantil, que tem se tornado alvo das empresas por serem altamente influenciadores da sua época e da cultura digital.

Assim, nota-se que a adesão a vídeos *on-line* é crescente, de modo que cada vez mais crianças e adolescentes veem *youtubers* como ídolos. Em muitos casos, a referência torna-se tão forte que o público que acessa tais canais passa a querer criar o seu próprio canal, almejando com isso a mesma fama e o mesmo sucesso de que gozam aqueles que se tornaram celebridades. Justamente por conta da enorme visibilidade que os *youtubers* mirins detêm e pelo grande poder de influência que exercem sobre o público infanto-juvenil, diversas empresas passaram a enviar seus produtos a crianças e adolescentes, para que os divulguem em seus canais, vídeos e redes sociais. Com isso, as empresas reproduzem com crianças e adolescentes uma estratégia já empregada com *youtubers* adultos, os quais criam tendências junto a seu público (TIC KIDS ONLINE BRASIL,2015, s/p)

Em meio a tantos artifícios gerados por intermédio do Youtube, vale ressaltar que a própria plataforma tem suas regras de funcionamento que não indicam o

portal para crianças menores de 18 anos, conforme ainda explica indica a pesquisa TIC Kids Online:

Vale citar que o Youtube, em seus Termos de Serviço, afirma que a plataforma não é indicada a menores de 18 anos, sendo necessário o auxílio e o intermédio dos pais ou de um adulto responsável para que crianças e adolescentes possam utilizar o *site*. Nesse sentido, vale refletir sobre a existência de tantos canais de *youtubers* mirins: os pais ou responsáveis estariam acompanhando adequadamente crianças e adolescentes, ou estes estariam ocultando sua idade? (TIC KIDS ONLINE BRASIL,2015, s/p)

Conforme todos os dados apresentados neste capítulo, é extremamente importante que se destaque o quanto a cultura infantil tem se moldado ao passar dos anos com o aprofundamento do sistema de comunicação interativa. A Internet trouxe consigo inúmeras modificações no comportamento, ressignificando também as formas do brincar, que se fundamenta em sociabilizar-se com outras crianças e com brinquedos reais, e que tem seu lugar parcialmente, ou até mesmo em alguns casos, totalmente substituído pelo brincar e socializar online. Como nos traz a reflexão a frase: “O brincar é a condição da aprendizagem e, desde logo, da aprendizagem da sociabilidade” (BARRA e SARMENTO, 2006, p. 5).

Sobre esta condição do brincar e socializar-se, Couto (2013) traz sua reflexão de que a Internet não retira o prazer de brincar das crianças, pois, quando elas estão utilizando a Internet estão exercendo também o ato de brincar. De acordo com o autor, a Internet possibilita formas diferentes de interação, o que também caracteriza a cibercultura, e defende que a infância não está sendo desconstruída com o uso da internet e através da conexão passam a valorizar ainda mais o contato com os amigos. Porém, deixa claro que a orientação para o uso seguro deve ser vista como emergencial.

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, sendo uma revisão de literatura que visa apresentar informações sobre a utilização da internet por crianças com idade entre 5 e 10 anos. Se faz necessário evidenciar que os objetivos da pesquisa envolvem identificar quais são os motivos que fazem com que crianças utilizem a internet, compreendendo a atuação significativa da mediação dos pais nesse contexto. A atuação da escola também foi discutida durante a pesquisa, como se utilizam das tecnologias e a importância da inclusão digital nesse meio. A escola também foi descrita como um dos agentes mediadores importantes entre a criança e a internet. Outro tópico discutido no trabalho refere-se a possíveis problemas que o uso da internet não mediado pode acarretar na saúde e no desenvolvimento escolar e social da criança. Compreende a este trabalho relacionar os aspectos e dimensões dos estudos com o tema central, afim de fornecer ao campo acadêmico uma nova fonte de estudos e de possíveis reflexões sobre a realidade vivenciada atualmente.

Com o objetivo de apresentar informações precisas e analisadas, foram utilizadas fontes secundárias a partir de uma revisão de Literatura. O acesso às informações obtidas neste trabalho foi feito de maneira unicamente online, utilizando plataformas: Scientific Electronic Library Online (Scielo); Google Acadêmico.

Foram feitos cruzamentos com essas bases de dados, utilizando-se de termos como crianças and tecnologia and educação; internet and infância; internet and educação. Como filtro de pesquisa, foram utilizados artigos elaborados a partir de estudos que compreendessem quaisquer das idades requeridas neste trabalho. Estão presentes estudos realizados nos países: Brasil e Portugal. Não houve

delimitação quanto à data de publicação dos artigos e pesquisas, devido ao número reduzido de materiais disponíveis nas plataformas com a idade e tema delimitados.

As citações dos autores presentes neste trabalho são baseadas em estudos e pesquisas feitos com crianças de diversas idades, contudo, as faixas etárias requeridas para o desenvolvimento do TCC estão inclusas em todos os referenciais teóricos.

Com o intuito de selecionar apenas os trabalhos que possuíssem relação com o tema, trazendo contribuições para as reflexões, foram acrescentados critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: estudos que continham crianças com idades entre 5 e 10 anos, podendo os artigos relacionados com o âmbito educacional estar apenas especificando a fase do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano); estudos diretamente relacionados com situações que envolvam a realidade do cotidiano das crianças e que contemplem escolas e profissionais da educação, não necessitando, nestes casos, que a idade da criança seja especificada; estudos publicados em Português brasileiro, Português europeu. Já os critérios de exclusão foram: artigos que, de forma alguma, mencionem o termo “criança” como objeto de estudo e estudos com eletrônicos que não deixassem claro o intermédio da Internet para sua utilização.

O processo de busca de referencial teórico para o desenvolvimento deste trabalho não foi tão simples devido ao pequeno número de estudos feitos com crianças com a idade desejada entre 5 e 10 anos, onde a maioria das publicações foram embasadas em estudos feitos com crianças maiores de 10 anos e adolescentes. Sendo assim, faz-se importante esclarecer que estudos relacionados com a utilização da internet com crianças pequenas necessitam de maior divulgação e publicação nos portais acadêmicos.

5 RESULTADOS

Dentre os 89 trabalhos pesquisados, a amostra ficou composta por 17 artigos, todos selecionados de fontes Brasileiras e Portuguesas. As características dos dados coletados foram apresentadas em um quadro específico, evidenciando as principais informações de cada artigo, como tipo de pesquisa, as fontes de acesso e os resultados obtidos.

QUADRO 2- DESCRIÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS	
ARTIGO	A ESCOLA E O CYBERBULLYING
AUTOR	LARYSSE ALTHAYRA DE FARIAS
ANO	2014
VEÍCULO	REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- UEPB
ORIGEM/LOCAL	BRASIL
PORTAL	GOOGLE ACADÊMICO
METODOLOGIA	PESQUISA EXPLORATÓRIA QUALITATIVA
PARTICIPANTES	CRIANÇAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
RESULTADOS	CYBERBULLYING PRESENTE NA VIDA DAS CRIANÇAS. AS MESMAS AFIRMAM NÃO TER OCORRIDO DIÁLOGOS NA ESCOLA SOBRE ESSE TIPO DE CRIME VIRTUAL
LINK DE ACESSO	http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4162/1/PDF%20-%20Larysse%20Authayra%20de%20Farias.pdf
ARTIGO	
	A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR
AUTOR	RITA SALES FERNANDES DE OLIVEIRA
ANO	2014
VEÍCULO	REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- UEPB
ORIGEM/LOCAL	BRASIL
PORTAL	GOOGLE ACADÊMICO
METODOLOGIA	QUALITATIVA EXPLORATÓRIA
PARTICIPANTES	ESCOLA E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

RESULTADOS	PROFESSORES NECESSITAM DE MAIOR PREPARAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA SALA DE AULA. O AUTOR RELATA QUE A ESCOLA TAMBÉM É RESPONSÁVEL POR FORNECER ESSE TIPO DE FORMAÇÃO AO PROFISSIONAL, BEM COMO CONCEDER UM AMBIENTE PROPÍCIO PARA O USO, INVESTINDO NA INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA.
LINK DE ACESSO	http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4910/1/PDF%20-%20Rita%20Sales%20Fernandes%20de%20Oliveira.pdf
ARTIGO	EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO: O DESAFIO DA ESCOLA BRASILEIRA
AUTOR	JOSÉ LUIS BIZELI/ELADIO SEBASTIAN-HEREDERO
ANO	2016
VEÍCULO	PERIÓDICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO-UFES
ORIGEM/LOCAL	BRASIL
PORTAL	GOOGLE ACADÊMICO
METODOLOGIA	PESQUISA EXPLORATÓRIA ANALÍTICA
PARTICIPANTES	ESCOLAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS LOCALIZADAS EM ÁREAS URBANAS BRASILEIRAS NAS ETAPAS: 5º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL/2º ANO DO ENSINO MÉDIO
RESULTADOS	QUASE A TOTALIDADE DAS ESCOLAS BRASILEIRAS PESQUISADAS POSSUEM COMPUTADORES, PORÉM O ACESSO A INTERNET E A VELOCIDADE DE CONEXÃO SE DIFERENCIAM DE ACORDO COM AS REGIÕES DO PAÍS, SENDO SUL E SUDESTE COM MAIOR PORCENTAGEM DE ACESSOS E QUALIDADE DE CONEXÃO EM RELAÇÃO AO NORTE E NORDESTE.
LINK DE ACESSO	http://www.researchgate.net/profile/Jose_Bizelli/publication/304953543
ARTIGO	EDUCAÇÃO E INTERNET NO BRASIL
AUTOR	VANI MOREIRA KENSKI
ANO	2015
VEÍCULO	REPOSITÓRIO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL- PUCRS
ORIGEM/LOCAL	BRASIL
PORTAL	GOOGLE ACADÊMICO
METODOLOGIA	QUANTITATIVA
PARTICIPANTES	ESCOLAS BRASILEIRAS PÚBLICAS E PRIVADAS
RESULTADOS	ESTUDO BASEADO EM PESQUISAS REALIZADAS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS, COM O OBJETIVO DE APRESENTAR AS CONDIÇÕES FORNECIDAS POR ESTAS ESCOLAS EM RELAÇÃO A UTILIZAÇÃO DA INTERNET. O ESTUDO APRESENTA GRANDE DESIGUALDADE DE ACESSO DE ACORDO COM AS REGIÕES DO PAÍS, COMO BAIXA VELOCIDADE ATÉ A FALTA DE ACESSO. EVIDENCIA TAMBÉM A FALTA DE PREPARAÇÃO DOS PROFISSIONAIS PARA INTRODUIR O USO DA INTERNET COMO AUXILIAR NA METODOLOGIA DE ENSINO
LINK DE ACESSO	http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/sat/textos/Kenski.pdf
ARTIGO	MULTIMÍDIA NA EDUCAÇÃO: O VÍDEO DIGITAL INTEGRADO AO CONTEXTO ESCOLAR
AUTOR	MARIA LÚCIA SERAFIM; ROBSON PEQUENO DE SOUZA
ANO	2011
VEÍCULO	REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA-UEPB
ORIGEM/LOCAL	BRASIL
PORTAL	SCIELO.BR
METODOLOGIA	ESTUDO EXPLORATÓRIO DESCRITIVO, QUANTI-QUALITATIVO E DE INTERVENÇÃO
PARTICIPANTES	PROFESSORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ 32 ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

RESULTADOS	A INTRODUÇÃO DE ALGUNS RECURSOS TECNOLÓGICOS DE ÁUDIO-VÍDEO E SOFTWARE (MOVIE MAKER) NAS AULAS DE BIOLOGIA, RESULTOU EM AULAS MAIS PROVEITOSAS COM APRENDIZADOS MÚTUOS ENTRE PROFESSORA E ALUNOS, COMO O MANUSEAMENTO DO SOFTWARE E NOVAS DIDÁTICAS DE ENSINO
LINK DE ACESSO	http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-02.pdf
ARTIGO	TECNOLOGIAS DIGITAIS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
AUTOR	GILVANA COSTA BARBOSA; MÁRCIA MARIA GUIMARÃES DE ALMEIDA FERREIRA; LUZINEIDE MIRANDA BORGES; ADILSON GOMES DOS SANTOS
ANO	2014
VEÍCULO	ARTIGO APRESENTADO NO XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA EM FLORIANÓPOLIS/SC
ORIGEM/LOCAL	BRASIL
PORTAL	GOOGLE ACADÊMICO
METODOLOGIA	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA QUALITATIVA
PARTICIPANTES	ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE ITABUNA/BA; PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
RESULTADOS	MESMO HAVENDO INVESTIMENTO DO GOVERNO DAS TDIC NAS ESCOLAS, O ESTUDO APRESENTOU QUE MUITOS PORFESSORES CONTINUAVAM SEM O PREPARO SUFICIENTE PARA AGREGAR ESSAS TECNOLOGIAS EM SUAS AULAS. O AUTOR DEFENDE QUE AS TDIC DEVEM ESTAR INTEGRADAS NAS ATIVIDADES REALIZADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR DIVERSIFICAR AS FORMAS DE APLICAÇÃO DAS DIDÁTICAS DE ENSINO, BEM COMO AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.
LINK DE ACESSO	http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128152.pdf
ARTIGO	CYBERBULLYING: PERCEPÇÕES ACERCA DO FENÔMENO E DAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO
AUTOR	SIDCLAY BEZERRA SOUZA; ANA MARGARIDA VEIGA SIMÃO; ANA PAULA CAETANO
ANO	2014
VEÍCULO	REVISTA PSICOLOGIA, REFLEXÃO E CRÍTICA, v. 27, n. 3, p. 582-590, 2014.
ORIGEM/LOCAL	PORTUGAL
PORTAL	SCIELO.BR
METODOLOGIA	ESTUDO EXPLORATÓRIO DESCRITIVO
PARTICIPANTES	ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA
RESULTADOS	O ESTUDO APRESENTA QUAIS SÃO AS PERCEPÇÕES QUE OS ALUNOS TEM EM RELAÇÃO AO CYBERBULLYING. O AUTOR RELATA A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO DOS PAIS E PROFESSORES NO COMPORTAMENTO DO ALUNO, NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR E NO CONTATO COM OUTRAS PESSOAS. EVIDENCIA O QUANTO ESTE CRIME É COMUM NOS DIAS ATUAIS, E PODEM SER PREVINIDOS PELO CONSTANTE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELOS ALUNOS E FILHOS, POIS NEM SEMPRE A VÍTIMA PEDE AJUDA. O CYBERBULLYING TEM UMA PROPAGAÇÃO RÁPIDA E TAMBÉM DE DIFÍCIL LOCALIZAÇÃO DA SUA ORIGEM, O QUE FAZ COM QUE O AGRESSOR TORNE-SE ANÔNIMO NA MAIORIA DAS VEZES.
LINK DE ACESSO	http://www.scielo.br/pdf/prc/v27n3/0102-7972-prc-27-03-00582.pdf
ARTIGO	MEDIAÇÃO PARENTAL DO USO DE INTERNET POR CRIANÇAS
AUTOR	SIMONE MAIDEL; MAURO LUÍS VIEIRA
ANO	2013

VEÍCULO	PSICOLOGIA EM REVISTA, V.21,N.2, BELO HORIZONTE PERÍODICOS ELETRÔNICOS EM PSICOLOGIA-PEPSIC
ORIGEM/LOCAL	BRASIL
PORTAL	SCIELO.BR
METODOLOGIA	PESQUISA QUALITATIVA INVESTIGATIVA
PARTICIPANTES	PAIS UNIVERSITÁRIOS; CRIANÇAS DE 7 A 12 ANOS
RESULTADOS	OS PAIS APRESENTAM TIPOS DE MEDIAÇÃO DIFERENCIADAS: UM GRUPO FORNECIA UMA MEDIAÇÃO ATIVA, ONDE OS PAIS ACOMPANHAM AS ATIVIDADES DOS FILHOS E SABEM O QUE ESTÃO FAZENDO, CRITICANDO O CONTEÚDO QUANDO NECESSÁRIO E TAMBÉM FAZENDO ACORDOS COM AS CRIANÇAS SOBRE O USO; OUTRO GRUPO FEZ PARTE DA MEDIAÇÃO RESTRITIVA: REGRAS SÃO EXPOSTAS PARA O USO E NÃO HÁ ACORDO ENTRE PAIS E FILHOS , PREVALECENDO A ORDEM DOS PAIS SOBRE TEMPO E CONTEÚDO ACESSADO; E O GRUPO DA MEDIAÇÃO "USO ACOMPANHADO": NESTA OS PAIS ESTÃO PRESENTES, MAS NÃO INTERFEREM NEM ORIENTAM O USO.
LINK DE ACESSO	http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v21n2/v21n2a06.pdf
ARTIGO	A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA: DESENVOLVIMENTO OU AMEAÇA?
AUTOR	NATÁLIA MORAES NOLÊTO DE PAIVA; JOHNATAN DA SILVA COSTA
ANO	2015
VEÍCULO	PORTAL PSICOLOGIA.PT
ORIGEM/LOCAL	BRASIL
PORTAL	GOOGLE ACADÊMICO
METODOLOGIA	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA DE CUNHO COMPARATIVO
PARTICIPANTES	CRIANÇAS SEM IDADE ESPECÍFICA
RESULTADOS	CRIANÇAS QUE UTILIZAM A INTERNET MUITAS HORAS DURANTE O DIA PODEM APRESENTAR QUADROS DE AGRESSIVIDADE, ANSIEDADE, OBESIDADE(DEVIDO AO SEDENTARISMO E ISOLAMENTO SOCIAL). O ESTUDO APRESENTOU QUE O USO INDISCRIMINADO COMPROMETE O DESEMPENHO ESCOLAR, A SAÚDE FÍSICA, MENTAL E A SOCIABILIDADE.
LINK DE ACESSO	http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf
ARTIGO	ADULTO SAUDÁVEL: EDUCANDO DESDE A INFÂNCIA
AUTOR	HELENA LUÍSA PEREIRA; JAQUELINE SANTOS BARBOSA; MATHEUS AUGUSTO MODESTO NASCIMENTO
ANO	2015
VEÍCULO	REPOSITÓRIO DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
ORIGEM/LOCAL	BRASIL
PORTAL	GOOGLE ACADÊMICO
METODOLOGIA	PESQUISA QUANTITATIVA EXPLORATÓRIA DESCRITIVA
PARTICIPANTES	CRIANÇAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
RESULTADOS	CRIANÇAS ENTREVISTADAS PASSAM, EM MÉDIA, DE 2 A 6 HORAS POR DIA EM FRENTE AO COMPUTADOR E TELEVISÃO. QUANDO ISTO OCORRE POR MAIS DE DUAS HORAS DIÁRIAS, COM O PASSAR DO TEMPO A CRIANÇA PODE TORNAR-SE SEDENTÁRIA. MUITAS FAZEM SUAS ALIMENTAÇÕES EM FRENTE A ESSES APARELHOS, O QUE PODE AUXILIAR NO FUTURO DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE.
LINK DE ACESSO	http://joinville.ifsc.edu.br/~bibliotecajoi/arquivos/pi/enfermagem2015/170979.pdf
ARTIGO	O ESTÍMULO AO CONSUMO INFANTIL PELA MÍDIA E PUBLICIDADE

AUTOR	SUZANA CLÁUDIA PESSOA PEREIRA; JOSEÍLDA MARIA DA SILVA
ANO	2015
VEÍCULO	PORTAL DE E-GOVERNO, INCLUSÃO DIGITAL E SOCIEDADE DO CONHECIMENTO (E-GOV)
ORIGEM/LOCAL	BRASIL
PORTAL	GOOGLE ACADÊMICO
METODOLOGIA	PESQUISA DE CUNHO BIBLIOGRÁFICO- QUALITATIVO/DESCRITIVO
PARTICIPANTES	CRIANÇAS SEM IDADE ESPECÍFICA
RESULTADOS	EMPRESAS SE UTILIZAM DAS ESTRATÉGIAS DE MARKETING EM COMERCIAIS DE JOGOS E ATIVIDADES INFANTIS, O QUE INDUZ ESTAS CRIANÇAS AO CONSUMO INFANTIL CADA VEZ MAIS PRESENTE NA SOCIEDADE. PONTUA A FAMÍLIA COMO RESPONSÁVEL PELO MONITORAMENTO DO CONTEÚDO QUE A CRIANÇA ESTARÁ EXPOSTA, MANTENDO DIÁLOGOS SOBRE O QUE A MÍDIA APRESENTA E A REAL NECESSIDADE DO CONSUMO
LINK DE ACESSO	http://www.editorarealize.com.br/revistas.php
ARTIGO	TATEAR E DESVENDAR: UM ESTUDO COM CRIANÇAS PEQUENAS E DISPOSITIVOS MÓVEIS
AUTOR	CLERISTON IZIDRO DOS ANJOS
ANO	2015
VEÍCULO	REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-RIUFAL
ORIGEM/LOCAL	BRASIL
PORTAL	GOOGLE ACADÊMICO
METODOLOGIA	PESQUISA QUALITATIVA COM PESQUISA-INTERVENÇÃO
PARTICIPANTES	CRIANÇAS DE INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE MACEIÓ COM IDADE ENTRE 4 E 5 ANOS
RESULTADOS	ESTUDO REALIZADO COM BASE NA UTILIZAÇÃO DAS TDIC PELAS CRIANÇAS, EM ESPECIAL O USO DO TABLET. ADULTOS SUBESTIMAM A CAPACIDADE QUE AS CRIANÇAS TEM NO MANUSEAMENTO DESSAS TECNOLOGIAS. CRIANÇAS APRESENTAM DESENVOLVIMENTO EM SUAS HABILIDADES COM A UTILIZAÇÃO DE JOGOS.AS CRIANÇAS DESENVOLVEM O HÁBITO EM RELACIONAR-SE CADA VEZ MAIS EM AMBIENTES VIRTUAIS, EM TROCA DA PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS, DEVIDO AO INCENTIVO DOS PRÓPRIOS PAIS, EM SITUAÇÕES QUE NECESSITAM, DISTRAIR AS CRIANÇAS.
LINK DE ACESSO	http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1641
ARTIGO	CRIANÇAS ATÉ 8 ANOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NO LAR: OS PAIS COMO MODELOS, PROTETORES, SUPERVISORES E COMPANHEIROS
AUTOR	RITA BRITO; PATRÍCIA DIAS
ANO	2017
VEÍCULO	OBSERVATORIO (OBS*), V. 11, N. 2, P. 72LPAGE= 90, 2017.
ORIGEM/LOCAL	PORTUGAL
PORTAL	SCIELO.PT
METODOLOGIA	QUALITATIVA COM RECOLHIMENTO DE DADOS
PARTICIPANTES	CRIANÇAS COM MENOS DE 8 ANOS DE IDADE/ PAIS
RESULTADOS	PESQUISA AFIRMA QUE AS PRÁTICAS DOS PAIS E RESPONSÁVEIS EM RELAÇÃO AO USO DA INTERNET INFLUENCIAM SOBRE A FORMA DE MEDIAÇÃO ENTRE O USO DAS TECNOLOGIAS E AS CRIANÇAS. PAIS QUE UTILIZAM A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA GERALMENTE SÃO PERMISSIVOS, OU NÃO, O QUE VARIA DE ACORDO COM A VISÃO POSITIVA OU NEGATIVA QUE POSSUEM SOBRE ESSA TECNOLOGIA. JÁ OS PAIS QUE UTILIZAM MENOS AS TECNOLOGIAS USAM A AUTORIDADE PARA RESTRINGIR O ACESSO.
LINK DE ACESSO	http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/1072/pdf

ARTIGO	A INFÂNCIA E O BRINCAR NA CULTURA DIGITAL
AUTOR	EDVALDO SOUZA COUTO
ANO	2013
VEÍCULO	REVISTA PERSPECTIVA/PORTAL DE PERIÓDICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA-UFSC
ORIGEM/LOCAL	BRASIL
PORTAL	GOOGLE ACADÊMICO
METODOLOGIA	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA QUALITATIVA
PARTICIPANTES	CRIANÇAS SEM IDADE ESPECÍFICA
RESULTADOS	O BRINCAR NÃO FOI DESCONTRUÍDO PELA INTERNET. OS CONTEÚDOS LÚDICOS SE INTEGRAM ÀS BRINCADEIRAS. CRIANÇAS SE SOCIALIZAM COM OUTRAS NA INTERNET, O QUE É UM GRANDE INCENTIVO AO ACESSO, E NO MOMENTO EM QUE ESTÃO INTERAGINDO TAMBÉM ESTÃO EXERCENDO O ATO DE BRINCAR. MEDIAÇÃO DOS RESPONSÁVEL SE TORNA IMPORTANTE PARA A PREVENÇÃO DOS EXCESSOS E DE CONTEÚDOS INADEQUADOS.
LINK DE ACESSO	https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2013v31n3p897
ARTIGO	REVISTA TIC KIDS ONLINE BRASIL2015
AUTOR	COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL
ANO	2016
VEÍCULO	CETIC.BR
ORIGEM/LOCAL	BRASIL
PORTAL	GOOGLE ACADÊMICO
METODOLOGIA	PESQUISA QUANTITATIVA/QUALITATIVA
PARTICIPANTES	CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM IDADE ENTRE 9 E 17 ANOS/PAIS E RESPONSÁVEIS
RESULTADOS	CRIANÇAS APONTAM QUE SEUS PAIS SABEM MUITO SOBRE SUA CONDUTA NA INTERNET, PORÉM TAMBÉM AFIRMAM QUE SUAS HABILIDADES NO MANUSEAMENTO DA INTERNET SOBRESSAEM A DE SEUS PAIS.
LINK DE ACESSO	https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Kids_2015_LIVRO_ELETRONICO
ARTIGO	REVISTA TIC KIDS ONLINE BRASIL2016
AUTOR	COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL
ANO	2017
VEÍCULO	CETIC.BR
ORIGEM/LOCAL	BRASIL
PORTAL	GOOGLE ACADÊMICO
METODOLOGIA	PESQUISA QUANTITATIVA/QUALITATIVA
PARTICIPANTES	CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM IDADE ENTRE 9 E 17 ANOS
RESULTADOS	A ESCOLARIDADE E CLASSE SOCIAL DOS PAIS E RESPONSÁVEIS INFLUENCIAM NA PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA ONLINE DE SEUS FILHOS. A PESQUISA APRESENTOU QUE O MAIOR ÍNDICE DE MEDIAÇÃO ENTRE A INTERNET E A CRIANÇA FOI O OFERTADO POR PAIS E RESPONSÁVEIS QUE POSSUEM UM MAIOR NÍVEL DE ESCOLARIDADE E INFORMAÇÃO
LINK DE ACESSO	https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Kids_2016_LIVRO_ELETRONICO
ARTIGO	REVISTA TIC KIDS ONLINE BRASIL2017
AUTOR	COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL
ANO	2018

VEÍCULO	CETIC.BR
ORIGEM/LOCAL	BRASIL
PORTAL	GOOGLE ACADÊMICO
METODOLOGIA	PESQUISA QUANTITATIVA/QUALITATIVA
PARTICIPANTES	CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM IDADE ENTRE 9 E 17 ANOS
RESULTADOS	A PESQUISA APROFUNDA A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO ACESSADO PELAS CRIANÇAS. EVIDENCIA A PERCEPÇÃO QUE AS CRIANÇAS TEM DE POSSÍVEIS PERIGOS QUE ESTÃO SE SUBMETENDO NOS MOMENTOS DE ACESSO, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO ASPECTOS COMO SEXO DOS PARTICIPANTES, RAÇA, CLASSE SOCIAL, IDADE E REGIÃO EM QUE MORA. APRESENTA RESULTADOS COMO: MAIOR UTILIZAÇÃO DA INTERNET EM ACONTECE NAS CLASSES SOCIAIS MAIS ALTAS; HÁ MAIOR PREOCUPAÇÃO COM RISCO DE CONDUTA NO SEXO FEMININO DO QUE NO MASCULINO E MENOR PERCEPÇÃO DE RISCO DE ACORDO COM A IDADE, POIS MUITAS CRIANÇAS PEQUENAS AINDA NÃO DESENVOLVERAM A MATURIDADE SUFICIENTE PARA PERCEBER QUANDO O CONTATO COM OUTRA PESSOA OU CONTEÚDO PODE SER OFENSIVO.
LINK DE ACESSO	https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Kids_2017_LIVRO_ELETRONICO

Entre os 17 artigos, 15 são de publicação brasileira, e outros 2 de publicação portuguesa. 13 artigos foram encontrados através da plataforma Google Acadêmico, outros 3 na plataforma Scielo.br e 1 na plataforma Scielo.PT. Os veículos de coleta dos arquivos se deram da seguinte forma: 7 artigos publicados em repositórios e periódicos de Universidades brasileiras, 1 artigo foi publicado em congresso, 4 foram coletados de revistas, sendo dois destes de revistas de Psicologia e outros 2 de revistas de publicação acadêmica, 1 artigo através de portal de psicologia, 1 artigo do portal do governo eletrônico, e para finalizar outros 3 coletados através do portal de pesquisas brasileiras relacionadas ao uso das tecnologias.

A leitura realizada para este trabalho se deu de forma crítica para definição de blocos temáticos, que foram agrupados da seguinte forma: 1. Os pais/responsáveis como mediadores entre o acesso da criança e a Internet; 2. A escola no mundo Digital: a utilização das TIC no âmbito educacional; 3. A internet pode tornar-se um problema?.

Durante a pesquisa observou-se que existem muitos artigos brasileiros e portugueses que envolvem o tema do uso da internet na infância. O tema é bastante debatido entre os autores, que trouxeram informações significativas quanto a utilização do recurso tanto quanto a contribuição na vida da criança, quanto em relação ao uso e a consequência do uso não orientado ou dos excessos. Os estudos abordam crianças do sexo feminino e masculino, pais e responsáveis como também instituições e profissionais da educação.

5.1 Os pais/responsáveis como mediadores entre o acesso da criança e a Internet

Para complementar a discussão sobre a interação das crianças com a internet, torna-se necessário mencionar o papel dos pais e responsáveis como mediadores. De acordo com Brito e Dias (2017), é a partir da utilização das mídias pelos pais (ou parentes com que a criança conviva) que ela desenvolverá suas habilidades e práticas com as mesmas. É primeiramente na observação, onde os pais por muitas vezes fornecem o primeiro contato da criança ainda no início de sua vida com os dispositivos tecnológicos, que as crianças aprendem como devem fazer essa utilização. Muitas vezes, devido à necessidade desses pais em ocupar a criança para realizar suas atividades como atividades domésticas, por exemplo, a criança fica, por um período às vezes até longo, com contato direto com esses dispositivos. O autor Anjos (2015) reforça como grande parte das situações ocorrem em que na criança são despertados interesses em estar se comunicando em ambientes virtuais, em troca até mesmo da interação com outros adultos e crianças:

As TDIC também têm trazido implicações para a qualidade dos contatos e das relações presenciais. Alguns adultos, por exemplo, oferecem as TDIC para crianças em ambientes sociais, como se estas fossem substitutas das situações presenciais e como forma de manter a criança ocupada em alguma tarefa, cujo objetivo é o de que a criança não traga nenhum tipo de demanda para o adulto. Em bares e/ou restaurantes, muitas pessoas passam boa parte do tempo interagindo nos ambientes virtuais e, às vezes, desconsideram a presença física de amigos e/ou familiares. Esta é uma realidade que também é um desafio a ser enfrentado: encontrar uma maneira equilibrada de utilizar as TDIC, aproveitando os benefícios que elas podem trazer para a vida cotidiana, porém sem que isso prejudique as relações interpessoais e a convivência presencial (ANJOS, 2015, p. 31).

Quando as crianças passam, de certa forma, a serem estimuladas ao frequente uso da Internet, onde nem sempre há uma mediação adequada quanto a tempo destinado ao uso e conteúdo assistido, possivelmente a curto ou longo prazo, seus interesses pela comunicação e interação naturais com outras pessoas passem por algum tipo de alteração, o que envolve crianças de todas as idades. De acordo com Anjos (2015), isso torna-se uma preocupação a partir do momento em que a Internet passa a afetar esses laços naturais de convivência na sociedade. Ao analisar as palavras do autor, nota-se que o mesmo tornou compreensível aos

adultos a importância de uma mediação consciente sobre riscos e benefícios dessa tecnologia na vida da criança.

Quando as crianças desenvolvem um condicionamento à prática constante de utilização dos aparelhos tecnológicos que possuem acesso à Internet, como a situação anteriormente citada, e passam a ter muito tempo com os dispositivos tecnológicos, aprendem por muitas vezes a manuseá-los melhor até do que o próprio adulto, entendendo os comandos para ter acesso a conteúdos que as interessem através dos inúmeros sites disponíveis e que surgem a cada dia especificamente para este público. As autoras ressaltam esses aspectos de acordo com a mediação parental:

[...] a principal origem de mediação parental é a imitação. Os meios digitais dos pais estão disponíveis em casa e as crianças observam como seus pais se envolvem com estes, imitando depois as suas práticas.[...] quanto mais jovens são as crianças, mais elas tendem a reproduzir as práticas de seus pais com os dispositivos digitais (BRITO e DIAS, 2017, p. 75).

Conforme relatado, os pais têm um papel significativo na supervisão do conteúdo consumido pelas crianças, pois elas estão iniciando seus processos de absorção de informações e reprodução de ações, sendo secundária a forma como irão desenvolver-se em meio as tecnologias de uma maneira totalmente particular e autônoma.

Não é incomum, nos dias atuais, presenciar momentos em que crianças estejam utilizando com bastante precisão aparelhos como celular e tablets. Procuram por desenhos no Youtube, jogos em sites, enfim, elas têm uma imensa variedade de opções de entretenimento. Em sua maioria, passam grande parte do tempo sem a fiscalização dos pais quanto ao conteúdo que estão assimilando quando acessam a Internet. Com isso, os riscos desses acessos aumentam devido aos crimes virtuais tão comuns nos dias de hoje, e geralmente acontecem através de redes sociais. Muitos pais ficam desatentos em alguns momentos em que a criança está sozinha na Internet, facilitando que esta tenha contato com conteúdos que podem aparecer de repente no próximo vídeo em que a criança escolher, afinal os aparelhos eletrônicos estão cada dia mais modernos, fazendo com que apenas um simples toque delicado mude de uma tela para outra, por exemplo. Devido a estas situações, as empresas responsáveis por estas redes procuram torná-las cada vez mais seguras para prevenir estes problemas, dando opções aos pais de modos

de segurança, como a utilização da plataforma Youtube Kids e a ativação do modo Restrito, por exemplo, limitando assim o conteúdo que as crianças poderão acessar. Como afirmam Dias & Brito (2017):

Na verdade, os pais preocupam-se mais em controlar os dispositivos que as crianças estão autorizadas a usar e o tempo de uso, em vez de monitorar o conteúdo a que elas estão expostas. Os pais acreditam que por as crianças serem ainda tão jovens não estão muito expostas a riscos online porque as suas competências e, conseqüentemente, o seu uso está ainda bastante limitado: eles acedem raramente à internet não interagem com outras pessoas em redes sociais. No entanto, é precisamente no YouTube que as crianças com menos de 8 anos de idade são mais vulneráveis a riscos, principalmente à exposição a conteúdo inadequado. Devido aos dispositivos móveis serem touch-screen e ao funcionamento intuitivo do YouTube, elas podem facilmente seguir as sugestões da aplicação para acederem a conteúdos e, na maioria das vezes, usam o perfil dos seus pais e irmãos mais velhos, ficando assim expostas a conteúdos destinados a adultos ou adolescentes (BRITO & DIAS, 2017, p. 76).

As autoras Brito e Dias (2017) expõem claramente que as redes sociais são importantes recursos de mídia a serem supervisionados nos momentos em que a criança está utilizando. Conforme as autoras, muitas vezes os pais subestimam a capacidade da criança em conseguir acessar páginas ou vídeos impróprios. Pontuam que as crianças aprendem de uma forma diferenciada, mais complicada, porém utilizando métodos de memorização ao ponto de conseguir fazer o acesso. Quando se trata de redes sociais que possuem modo de segurança, como o Youtube, nem todos os pais se atentam em acionar este dispositivo, na aceitação de que limitar o conteúdo não se torna eficaz para impedir o acesso dos filhos:

As crianças são mais competentes do que os pais estão cientes, e por sua vez os pais estão muitas vezes alheios a medidas que podem tomar para proteger as crianças, como o “child mode” do YouTube. No entanto, a maioria acredita que bloquear e proibir o acesso é ineficaz, considerando o diálogo como a melhor maneira de as proteger dos perigos online (BRITO e DIAS, 2017, p. 77).

Em relação às atitudes tomadas pelos pais e responsáveis quanto à privação ou não da utilização da internet pelas crianças, conforme discutido neste trabalho, o autor Anjos (2015, p.25) afirma:

De certa forma, já é conhecido o posicionamento, de um lado, dos adultos que julgam os dispositivos tecnológicos como instrumentos prejudiciais para as crianças, e, por esse motivo, defendem a privação a esses elementos da cultura e, de outro lado, dos que consideram como potencializadores de

aprendizagem e ampliadores do acesso ao conhecimento e, nessa perspectiva, muitas vezes defendem seu uso indiscriminado. E as crianças? O que pensam a esse respeito? O que fazem com esses dispositivos? É necessário, portanto, procurar conhecer a criança e considerar seus pontos de vista, porém isso não significa que esta seja uma tarefa fácil.

Muitos adultos têm diferentes modos de entender a influência da internet na vida das crianças, muitas vezes negando o acesso ou até mesmo liberando o seu uso de forma não supervisionada. Buscar compreender a individualidade da criança, e suas tomadas de decisões ainda são fatores bastante discutidos e nem sempre aceitos pela maioria dos adultos. Para Anjos (2015), um dos primeiros passos para se contribuir na aprendizagem e no desenvolvimento da criança se dá no momento em que o adulto passa a ouvi-la e então buscar compreender suas formas de expressão.

A autonomia que as crianças estão alcançando com a utilização da Internet avança sobre a cultura tradicional do adulto, e muitas vezes, não é aceita por muitos pais e responsáveis, que por vezes não se comunicam o suficiente para orientá-las ou até mesmo aprender com as experiências adquiridas pela própria criança em relação às TDIC.

[...] a cibercultura infantil pressupõe esse intenso diálogo entre adultos e crianças. Se tradicionalmente o mundo do adulto se opunha ao da criança, agora ele se aproxima e de muitos modos se confunde. A criança não é mais vista como um estado de deficiência em relação ao adulto, ela está conectada, informada, cheia de opiniões e disposta a colaborar com outras crianças e com os adultos – em muitos casos, sobretudo quando envolvem os usos das tecnologias digitais, elas sabem mais do que eles. As crianças são as mais perfeitas traduções de eficiências multifacetadas, e boa parte delas é dada pelo modo colaborativo de viver (COUTO, 2013, p. 906).

O diálogo se torna ferramenta fundamental entre sujeitos que aprendem e ensinam, e que estão em constante renovação:

É esse diálogo contínuo que desenvolve e estimula as relações, marcadas por muitos e diferentes tipos de afinidades, que cada um preserva e escolhe para viver. Desse modo, diante do apelo do consumo de imagens, mercadorias e opiniões observamos que certos esforços conservadores para proteger noções tradicionais de infância são predestinados ao fracasso, pois não podemos proteger, limitar ou afastar as crianças do conhecimento de mundo que a cibercultura torna fascinante, irresistível e facilmente acessível (COUTO, 2013, p. 906)

Para uma melhor compreensão da mediação parental, Maidel e Vieira (2015) trazem importantes informações sobre as principais formas de mediação dos adultos em relação ao uso da mídia por crianças. Os autores apresentam essas mediações distribuídas em: Mediação Ativa, retratada com a sigla (MA) que ocorre quando os pais discutem com a criança sobre o conteúdo assistido durante a utilização, dialogando com a criança e criticando quando necessário, gerando na criança o desenvolvimento do senso crítico; Mediação Restritiva, representada pela sigla (MR), que se apresenta quando os pais realizam a mediação sem qualquer tipo de conversa ou acordo com as crianças em relação ao uso. Nesta mediação, a autoridade dos pais prevalece sobre o tempo em que a criança estará utilizando as mídias e sobre o conteúdo que lhe será permitido o acesso; e por fim a Mediação Uso acompanhado, indicada pela sigla (UA), que é quando os pais acompanham e observam as crianças em suas atividades, porém a criança passa a não ser orientada sobre o uso.

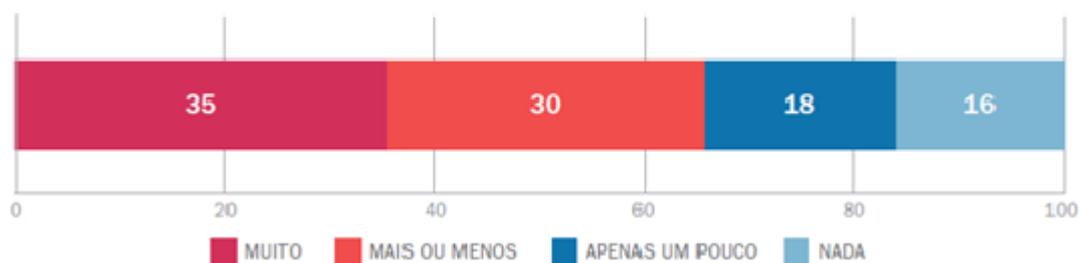
O entendimento sobre como funcionam essas mediações são esclarecedores e muito importantes para uma melhor reflexão dos responsáveis quanto ao tipo da mediação desenvolvida por ele, e em quais aspectos positivos e negativos elas podem se encaixar. De acordo com os autores supracitados, os tipos de mediação são influentes no comportamento das crianças que acessam essas mídias.

[...] a MA tanto pode auxiliar a criança a desenvolver seus próprios referenciais de “bom” e “mau” para o conteúdo de mídia como pode levar a criança a questionar e avaliar criticamente tal conteúdo. Mas também pode levar a criança a rejeitar a autoridade parental, principalmente quando os pais discordam de algo que a criança avalia como sendo “bom”, por exemplo, em situações em que a criança prefere um jogo on-line de conteúdo violento, apesar da contraindicação parental (Pasquier, 2001). A MR parece dificultar o desenvolvimento de um espírito crítico na criança, pois a ausência de conversa priva a criança de elementos para entender o porquê da regra, além de instigar sua curiosidade “pelo proibido”, fazendo-a burlar ou desobedecer às regras dos pais quando não está sob vigilância. Mesmo o UA e o simples monitoramento, acompanhamento ou supervisão das atividades das crianças enquanto envolvidas com as mídias, sem a devida orientação, discussão ou críticas por parte dos pais, podem levar a criança ao entendimento de aprovação” dessas atividades (MAIDEL & VIEIRA, 2015, p.296 apud .KUHLEMEIER & HEMLER, 2007; ROSEN, CHEEVER & CARRIER, 2008; O’KEFFER, 2010)

Importante pontuar sobre o que pensam as crianças diante da atitude de seus pais. Entender como elas veem esse processo de monitoramento de seus responsáveis diante das atividades que estão executando na internet tem ajudado

os pesquisadores a constatar com dados específicos como essas crianças percebem a mediação. Outra pesquisa apresentada pelo Cetic.br abordou 2.105 crianças e adolescentes com idade entre 9 e 17 anos, no qual expuseram suas opiniões sobre o quanto achavam que seus pais e responsáveis sabiam sobre o que eles fazem na Internet. A pesquisa trouxe em forma de gráfico os seguintes resultados (em %):

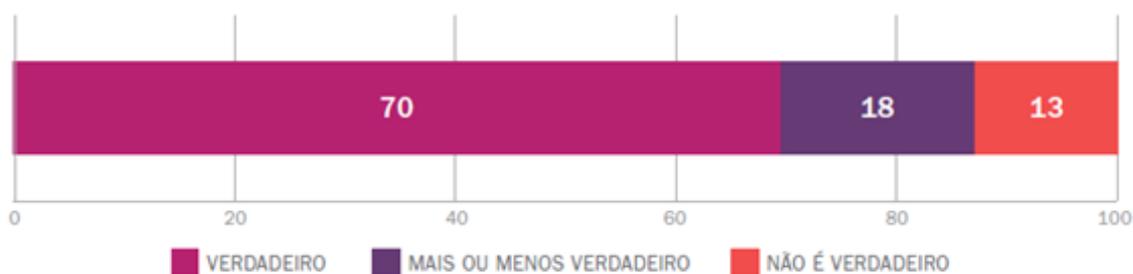
Gráfico 2- Quanto você acha que seus pais sabem sobre o que você faz na internet?(%)



FONTE: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Kids_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf

O que a pesquisa constatou através da resposta das crianças e adolescentes é que a maioria delas (35%) relataram que seus pais sabiam muito sobre o que elas estavam fazendo ao utilizar a Internet, e uma minoria (16%) afirmaram que seus pais não sabem nada sobre sua utilização. Porém, outra pesquisa feita pelo mesmo Comitê também traz dados importantes sobre o pensamento das crianças em relação ao seu aprendizado e manuseamento da Internet em comparação ao manuseamento de seus pais, o que resultou nas seguintes porcentagens:

Gráfico 3- "Eu sei mais sobre a Internet do que meus pais" (%)



FONTE: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Kids_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf

Conforme o gráfico acima, a grande maioria das crianças entrevistadas afirmou que sabem mais sobre a Internet do que seus próprios pais. Apesar do primeiro gráfico informar que a maioria das crianças entendem que seus pais sabem quais são os seus procedimentos frente à Internet, o fato de se intitularem mais capazes do que eles em relação à prática torna a imagem de mediação ainda à margem de sua realidade, e de suas necessidades. A pesquisa complementa:

Segundo as percepções das crianças e adolescentes sobre o papel da mediação, a maioria considerou seus pais como não suficientemente preparados para ajudar ou orientar para o uso da Internet, ou seja, os adultos não foram percebidos como modelos de comportamento on-line. A maioria das crianças e adolescentes relatou que seus pais sabem o que eles fazem on-line, mas não monitoram nem verificam suas atividades. Isso pode implicar que as crianças e adolescentes percebem a mediação de seus pais com certa distância, com envolvimento menos profundo [...] (TIC KIDS ONLINE BRASIL, 2015, s/p)

Ao buscar compreender a cultura do adulto dentro da nova cultura infantil, pode-se perceber que muito se relaciona com os resultados das respostas das crianças. O fato de que os filhos passam a visualizar seus pais como não tão capacitados para instruí-los quanto a algum tipo de acesso *on-line* se dá muitas vezes em famílias onde a Internet não fez parte do convívio e da própria cultura dos pais. Neste caso, não é o fato do adulto ter menos capacidade para a utilização do que as crianças inseridas na Cibercultura, mas possivelmente a cultura tradicional desses adultos tenham uma grande influência em suas concepções sobre o uso da Internet, fazendo com que as crianças não visualizem seus pais como bons e preparados usuários.

Sem as limitações ou receios do “legado histórico, cultural e social” dos seus pais, ordem social que não conheceram,[...] as crianças não se sentiram intimidadas e lançaram-se à descoberta deste mundo novo, conquistando sozinhas o seu lugar e alcançando o estatuto de agentes sociais pró-activos. Esta posição está de tal forma enraizada que, ao invés do seu tradicional papel passivo ou reactivo, as crianças adquiriram a faculdade de transmitir conhecimentos e competências sociais aos adultos (MONTEIRO, 2007, p. 2022)

Mesmo em famílias onde os pais não possuem uma instrução sobre como proceder mediante o uso da internet pelos seus filhos, a mídia informa a todos, com muita frequência, como a Internet está se desenvolvendo na sociedade. Mesmo em lares onde a falta de domínio das TDIC por parte dos adultos possa influenciar na

insegurança quanto ao conteúdo que seus filhos acessam ou quanto aos benefícios ou malefícios do uso, esses pais estão informados e passam a perceber melhor se seus filhos estão em segurança quando acessam os sites ou estão passíveis a algum tipo de risco. A pesquisa Tic Kids On-line forneceu em 2016 informações acerca da percepção dos pais quanto a segurança das crianças enquanto utilizam a Internet.

A difusão e ampliação do debate sobre oportunidades e riscos associados ao uso da Internet por iniciativa de políticas públicas também impacta nas respostas de pais e responsáveis. Em 2016, cerca de sete em cada dez (69%) crianças e adolescentes usuários de Internet utilizaram a rede com segurança, segundo a declaração dos seus pais ou responsáveis. A percepção sobre segurança *on-line* se mostrou maior entre crianças cujos pais têm escolaridade alta (75% com Ensino Médio ou mais) e aqueles das classes A e B (79%). (TIC KIDS ONLINE BRASIL, 2016, s/p)

De acordo com a pesquisa realizada por Maidel e Vieira (2015) sobre a mediação parental com relação ao uso da internet pelas crianças, existem crenças positivas e negativas dos pais em relação à exposição dos filhos à Internet .

[...] as principais crenças positivas apontadas pela grande maioria dos pais referem-se à influência sobre a vida escolar da criança e a aquisição de habilidades consideradas necessárias para a vida adulta. Em contraponto, as principais crenças negativas indicadas referem-se à influência negativa decorrente da exposição a conteúdos impróprios bem como a possível estimulação de comportamentos agressivos. Apesar de conscientes dos riscos e benefícios, nossos resultados sugerem certo otimismo por parte dos pais com relação aos efeitos do uso da internet pelas crianças. (MAIDEL e VIEIRA, 2015, p. 305)

Em conformidade com os artigos presentes, os pais e responsáveis pelas crianças têm um grande e importante papel no que se refere à mediação sobre o uso da Internet por seus filhos. Estes são influenciadores do comportamento infantil de acordo com o tipo de mediação exercida no seu relacionamento com a criança, o que é importante ser discutido entre a sociedade para uma melhor reflexão e orientação sobre as eficiências das mediações e quais os pontos que resultam em alterações positivas e negativas na vida da criança, o que envolve áreas como comportamento, aprendizagem e também relacionamentos. A atuação da criança no universo *on-line*, quando mediada, passa a estar mais assegurada de possíveis perigos, principalmente daquela criança que ainda não alcançou a maturidade ideal

para identificar os tipos de comportamentos de outros indivíduos. Nesse aspecto, a atuação dos pais também auxilia no desenvolvimento da percepção crítica da criança em relação às mídias e ao que consumir. É entendível durante o estudo dos artigos que o controle das atividades exercidas passa a ser eficaz quando não se reprime as diversas formas de aprendizado que a criança tem a possibilidade de adquirir diante da mais inovadora tecnologia da informação. O alerta e a conscientização por parte dos familiares pode ser um grande diferencial entre o consumo consciente e com menor possibilidade de futuros problemas.

Mais recentemente, o foco dos debates tem sido a necessidade do controle social dos meios que assegure a liberdade, mas que também regule os limites, sobretudo em relação à violência, discursos de ódio e estímulo ao consumo (Banaji & Buckingham, 2009). Isso significa que as ações de mediação do acesso das crianças à Internet, hoje, não dizem respeito somente a formá-las para lidar com o acesso, mas também discutir, na sociedade, o que não pode circular na rede (pornografia infantil e apologia ao ódio, por exemplo), além de pactuar regras de conduta no ciberespaço e criar leis para coibir crimes. (TIC KIDS ONLINE BRASIL, 2017, s/p)

Conforme a pesquisa Tic Kids on-line relata, há uma necessidade de expor opiniões sobre o que é fornecido para as crianças durante o acesso à Internet. A mediação se torna primordial para que esta criança compreenda o que deve ou não ser consultado nos momentos *on-line*, porém nem sempre será de escolha da criança o acesso a certos tipos de conteúdos que podem surgir na busca por determinados produtos ou no momento em que está assistindo algum desenho infantil, por exemplo.

5.2 A escola no mundo digital: a utilização das TDIC no âmbito educacional

Os modelos tradicionais das escolas na sociedade vêm sendo modificados de acordo com as novas descobertas e possibilidades da inclusão das tecnologias. A Internet, relacionando-se com as maneiras de fazer a educação, vem tornando a escola um ambiente de aprendizagem muito mais amplo em relação às diversas possibilidades de exploração do conhecimento que fornece, tanto para as crianças quanto para os profissionais da educação. A escola está cada dia mais próxima e presente na vida do aluno, e para tanto, assume uma responsabilidade de

acompanhar as inovações no ensino de acordo com a cultura das crianças, que neste caso, já estão imersas na era da informação.

Não há como negar que a educação mudou nestas duas décadas, inclusive no Brasil, graças a internet. Ocorreram mudanças, mas os avanços são relativos. São muitos os problemas a serem superados e a maioria deles não está ligada diretamente ao acesso e uso da internet para fins educacionais. Mas não há estagnação. A integração de inovações tecnológicas nos sistemas educacionais brasileiros tem sido um processo lento, mas, mesmo assim, acontece (KENSKI, 2015, p. 133)

Através do uso da internet nas escolas, as crianças passam a desenvolver a criatividade e concentração nas atividades elaboradas, o que potencializa a aprendizagem.

[...] quando a tecnologia é usada de forma correta traz benefícios para as crianças a longo prazo. Ao utilizarem este recurso se sentirão estimuladas a ler e desperta a curiosidade para descobrir o mundo, favorecendo o querer e o prazer de aprender dentro e fora da escola, pois, a tecnologia aplicada com eficácia favorece o relacionamento interpessoal entre os alunos e mantém o foco das atividades escolares com a ajuda dos professores, os quais revisarão constantemente suas práticas pedagógicas (PAIVA e COSTA, 2015, p. 8)

Cabe pontuar que a inclusão digital não se faz apenas uma opção dos educadores no planejamento das atividades escolares, e sim uma necessidade que passou a ser exigida oficialmente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional preconiza a inclusão digital no processo educacional como uma necessidade da alfabetização digital em todos os níveis de ensino, do fundamental ao superior. Porém, ainda existem muitas escolas sem acesso a computador e Internet, e muitos professores ainda não sabem usá-los e nem sequer acessar a Internet, ou que se recusam a utilizá-la em suas aulas, sendo detectada, com isso, a exclusão e não inclusão digital. (OLIVEIRA, 2014, p. 9)

Essa necessidade de reformular a metodologia do ensino na educação brasileira, inserindo o mundo digital em atividades tradicionais pode gerar nos profissionais um certo receio na realização das atividades pela falta de experiência no acesso ao computador e Internet. Infelizmente, alguns professores que ainda não possuem uma certa prática resistem a essa atualização profissional necessária, o que nos dias atuais não demonstra ser uma boa opção de conduta devido aos grandes benefícios que a Internet tem proporcionado às Instituições escolares,

fornecendo uma grande variedade de conteúdos úteis para o desenvolvimento das competências educacionais dos alunos.

Desse modo, é de se esperar que a escola, tenha que “se reinventar”, se desejar sobreviver como instituição educacional. É essencial que o professor se aproprie de gama de saberes advindos com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação para que estes possam ser sistematizadas em sua prática pedagógica. A aplicação e mediação que o docente faz em sua prática pedagógica do computador e das ferramentas multimídia em sala de aula, depende, em parte, de como ele entende esse processo de transformação e de como ele se sente em relação a isso, se ele vê todo esse processo como algo benéfico, que pode ser favorável ao seu trabalho, ou se ele se sente ameaçado e acuado por essas mudanças (SERAFIM e SOUSA, 2011, p. 20)

Bizeli e Sebastian-Heredero (2016) defendem que a educação brasileira poderia alcançar uma maior inovação aos profissionais se o acesso fosse garantido pelo financiamento público. Os autores explicam que nestes casos, os professores são interessados em aprender e aderir a tecnologia da internet, porém ficam a depender do financiamento feito pelas escolas ou de outros meios de acesso próprio, o que nem sempre é financeiramente possível para todos.

É importante assinalar que, no estágio de desenvolvimento da Sociedade da Informação brasileira, sociedade esta que deveria garantir acesso público à tecnologia disponível para o processo de ensino-aprendizagem, a formação do professor para os meios digitais deixa a desejar. Há nos professores interesse em desenvolver suas habilidades tecnológicas – seja por meio de cursos específicos oferecidos na própria escola ou pago com recursos próprios, seja de forma autodidata ou com auxílio de filhos, familiares, outros professores e até dos próprios alunos – mas faltam políticas públicas para a formação do professor para as tecnologias e para as mídias. Assim, a formação do professor ainda se revela como ponto primordial para que o processo de adequação para uma educação inovadora ocorra de fato (BIZELI e SEBASTIAN-HEREDERO, 2016, p. 62)

A importância de pontuar como a escola e os profissionais lidam com as atividades educativas em meio ao mundo digital se dá devido aos notáveis resultados que a atuação de métodos educativos que incluem a utilização do computador e da Internet podem gerar no aprendizado dessas crianças. Quando ao aluno são oferecidos novos recursos que se assemelham com os seus interesses, como o aprendizado através de jogos *on-line*, por exemplo, existirá naturalmente uma aproximação do profissional com a vida real desta criança, que vai muito além do espaço físico que a escola oferece.

[...] a escola encontra-se com o desafio de despertar nos alunos o interesse em aprender, tendo em vista que ainda percebe-se de forma global que as metodologias de ensino estão voltadas para um modelo tradicional de ensino. Para fomentar esse interesse, as tecnologias têm o papel fundamental no processo, pois é preciso atender às expectativas dessas crianças (BARBOSA, FERREIRA, BORGES, & SANTOS, 2014, p. 2889)

Necessário destacar que o papel do professor é fundamental quando se trata da mediação que irá realizar entre a criança e o conteúdo que será abordado com o auxílio da Internet. É importante que estes estejam fundamentados em metodologias pedagógicas que incentivem a criatividade, a curiosidade e contribua para o desempenho escolar, fomentando a construção de valores, como os relativos às preocupações sociais, moralidade, ética, responsabilidades, etc.

[...] com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, a escola estará formando “indivíduos mais criativos que estarão adquirindo novos conhecimentos e integrando-se com um novo modo de aprender e de interagir com a sociedade”. A partir desse princípio, o professor precisa propor atividades pedagógicas que possibilitem aprendizagens significativas, contribuindo para o processo de desenvolvimento dos alunos de maneira autônoma e participativa, através de situações e trabalhos de troca de saberes (PEREIRA; LOPES, 2005, p. 02 apud, BARBOSA, FERREIRA, BORGES, & SANTOS, 2014, p. 2890)

A comunicação e o acesso às informações que a Internet propõe, aliados a atividades que não somente exponham o conteúdo para as crianças, mas que as envolvam em um processo de aprendizagem eficaz, faz com que a Internet seja um grande recurso para auxiliar nas atividades escolares. Porém, conforme os estudos, é necessário um maior investimento e incentivo aos profissionais da educação para ter as condições necessárias para fornecer aos alunos atividades que sejam elaboradas de acordo com as necessidades pedagógicas dos alunos. Esta mediação entre a escola e a Internet na vida da criança, geram grandes possibilidades de constantes descobertas para a área educativa.

5.3 A Internet pode torna-se um problema?

Alguns estudos foram encontrados nos quais os autores expõem suas opiniões acerca de problemas que a Internet pode causar às crianças quando passa a ser utilizada de maneira excessiva ou não supervisionada. Mesmo esta tecnologia

trazendo diversos benefícios para as crianças e de que estas são suficientemente capazes de aprender e ensinar em meio à tecnologia, existe a compreensão de que, sem orientação adequada, elas ficam bem suscetíveis a inúmeros problemas que podem ser desenvolvidos pela grande maleabilidade da Internet.

Para um melhor aprofundamento dos estudos, é importante buscar compreender quais são as motivações que atraem as crianças para o uso da Internet. Estudos como o apresentado pelos autores Pereira e Silva (2015) que explicam que as crianças se motivam rapidamente devido às grandes estratégias de marketing que estão espalhadas na Internet. Elas estão conhecendo sempre novos sites, onde estes geram mais propaganda comercial, desenvolvendo na criança novos interesses. Por também serem bastante motivadas pela curiosidade e pelo aprendizado natural, que chega através das descobertas não mediadas por outras pessoas, existe a possibilidade das crianças acessarem conteúdos indevidos ou impróprios para a idade, por muitas vezes de forma não intencional. Por este tipo de situação ser muito comum nos dias atuais, os autores relatam que a Internet e o consumo das mídias devem ser acompanhado com bastante atenção e cuidados devido aos perigos em que as crianças podem se expor. Condiciona também aos educadores a importante missão de instruir seus educandos ao que pode ser encontrado em meio às diversas mídias, sobretudo, na Internet, através do mercado de consumo infantil

O consumo de mídias só perde para o período do sono. Por isso a importância de se discutir este assunto se faz evidente. Para muitos educadores cabe uma atenção redobrada no alerta sobre os perigos: A televisão manipula, a publicidade estimula valores vazios e a internet está repleta de predadores sexuais. O crescimento do mercado infantil decorre de uma mudança comportamental da sociedade (PEREIRA e SILVA, 2015, p. 2)

A pesquisa Tic Kids Online evidencia que quanto mais tempo dedicado à conexão com a Internet, mais expostas estarão aos diferentes riscos, como exemplifica em dados estatísticos o risco de discriminação anunciado pelos próprios usuários: crianças e adolescentes

Ao mesmo tempo que crianças e adolescentes estão cada vez mais conectados, eles continuam expostos a riscos on-line. Esse é um desafio que precisa ser tratado por pais, educadores e formuladores de políticas públicas. Em 2016, 41% dos usuários de Internet de 9 a 17 anos (10

milhões de crianças e adolescentes) declararam ter visto alguém ser discriminado na Internet– resultado estável em relação a 2015.(TIC KIDS ONLINE BRASIL, 2017, s/p)

O fato de a Internet ser um grande recurso que pode ser utilizado a benefício de uma população em geral é constatado em muitas áreas, como ciência e educação, por exemplo. Conforme a pesquisa publicada pela revista Tic Kids On-line no ano de 2017, os estudos sobre os riscos devem ser investigados considerando também os benefícios que a Internet pode proporcionar, onde a partir destes, as crianças poderão ser orientadas pelos responsáveis ao uso seguro da rede.

[...] o debate sobre a mitigação dos riscos e danos *on-line* deve ser equilibrado com um olhar sobre as oportunidades e potenciais benefícios do uso da rede. Entre eles estão: (i) aspectos comunicacionais, os quais envolvem participar de redes sociais, produzir e compartilhar conteúdos; (ii) aspectos de entretenimento, como assistir a vídeos, filmes, shows, ouvir música, e jogar *on-line*; (iii) aspectos de engajamento e cidadania, nos quais usuários da rede discutem problemas de sua cidade ou país, participam de campanhas ou protestos na Internet e conversam com pessoas de outras cidades ou países; (iv) aspectos educacionais e de busca de informação, que envolvem usar a Internet para trabalhos escolares, fazer pesquisas e ler notícias; e (v) aspectos criativos, que compreendem a criação e postagem de vídeos e músicas e o desenvolvimento de *blogs* e *sites*. É a partir de dados sobre as potencialidades da era digital que pais, responsáveis e educadores terão melhores condições de incentivar o uso seguro da rede, o desenvolvimento de habilidades e a cidadania digital. (TIC KIDS ONLINE BRASIL,2017,s/p)

A utilização dos recursos On-line pelas crianças é importante para o desenvolvimento de várias atividades informativas e educativas, portanto, os debates e alertas sobre possíveis riscos são extremamente importantes na área familiar e educacional. Quando não existe mediação por alguma dessas partes, as crianças passam a não ter uma orientação adequada quanto ao que ver, o que acessar, e ao tempo destinado à essa tecnologia.

Os autores Paiva e Costa (2015) defendem que não é somente a utilização das tecnologias e aparelhos eletrônicos que desenvolve alguns males físicos, psíquicos, sociais e no aprendizado, porém o exagero nas horas em que utilizam e ficam *On-line* é o fator mais importante para o desenvolvimento de problemas:

Evidenciou-se nos depoimentos dos pais e das crianças que o uso excessivo dos aparelhos eletrônicos quando são utilizados de forma indiscriminada trazem grandes riscos para a saúde física, social e mental das crianças, no entanto, viu-se que a ansiedade e agressividade está presente tanto no que se refere à abstinência ao uso da tecnologia como na utilização frequente dos dispositivos eletrônicos que substituem gradativamente as atividades lúdicas tradicionais nas quais tem a capacidade de favorecer o aspecto interpessoal, afetividade e disciplina [...], a ansiedade e agressividade são geradas pela falta de limites na utilização dos aparelhos eletrônicos que comprometem o desempenho escolar, desestrutura os relacionamentos interpessoais e debilita principalmente a saúde física e psicológica da criança ao longo do seu desenvolvimento (PAIVA e COSTA, 2015, p. 2)

Muitos adultos enfrentam essa difícil fase na vida das crianças conectadas à Internet. O que ocorre em muitos casos é que muitas crianças deixam de realizar atividades em que possam se exercitar, brincar com outras crianças em troca de horas com o celular, computador ou tablet. Existem até aquelas que raramente participam desses momentos de brincadeiras, como pular corda, correr, jogar bola, etc

De acordo com Paiva e Costa (2015), as brincadeiras tradicionais em que a criança está fisicamente ativa, em constante movimento ajudam muito na coordenação motora e na criatividade e muitos dessas brincadeiras e brinquedos, ao serem trocados por atividades que envolvam apenas o mundo virtual, prejudicam a experiência das sensações que são extremamente importantes para o correto desenvolvimento do olfato, audição, visão, paladar e tato.

Um outro problema, considerado até mesmo uma condição crônica preocupante, e que pode comprometer a saúde das crianças que passam mais tempo no mundo virtual do que no mundo real é a obesidade. Juntamente com a obesidade, gerada pela falta de exercícios físicos regulares, encontram-se também outros tipos de problemas ocasionados por ela como a hipertensão e os problemas cardíacos. (PAIVA e COSTA, 2015)

Com mais uma contribuição sobre o tema, a pesquisa Tic Kids Online Brasil em sua edição do ano de 2016, apresentou alguns problemas que, baseados em estudos científicos, podem ser agravados devido ao uso excessivo das mídias sociais e digitais:

[...] que hábitos alimentares pouco saudáveis, obesidade, sedentarismo, tendência a comportamentos violentos ou agressivos, tabagismo, uso ou

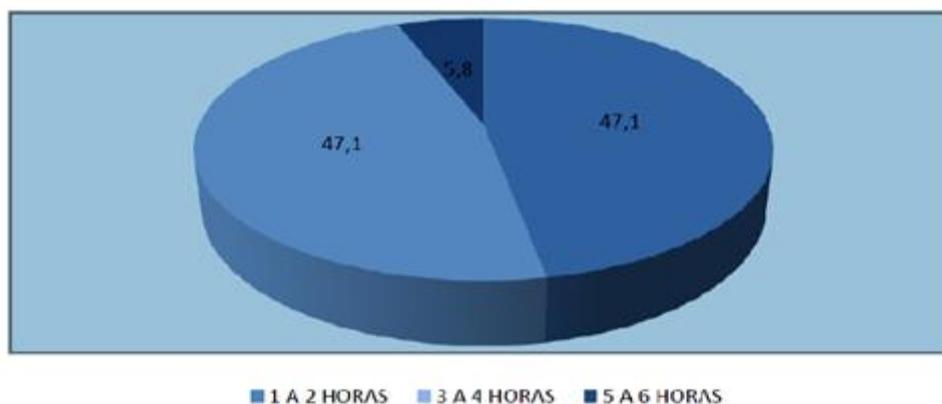
abuso de bebidas alcoólicas, entre outras substâncias entorpecentes, desenvolvimento de depressão, transtornos da imagem corporal, do sono, hiperatividade e transtornos de conduta social e sexual estão associados à idade de início e ao tempo de uso de mídias digitais, bem como a mensagens transmitidas por meio de mídias sociais. Embora não possam ser apontadas como único fator causal, as mídias sociais e digitais exercem uma contribuição substancial em todos estes comportamentos de risco. (TIC KIDS ONLINE BRASIL, 2016, s/p)

Um estudo realizado por profissionais da Enfermagem com crianças do 5º ano do Ensino Fundamental trouxe dados precisos em relação à utilização de alguns aparelhos eletrônicos e entre eles, o computador:

[...] atualmente as crianças tem uma vida sedentária ocasionada pelo desenvolvimento da tecnologia, moram em apartamento, geralmente não podem adotar brincadeiras que requerem movimentação, como esconde-esconde, pega-pega e amarelinha, criança passa a maior parte do tempo assistindo TV, jogando vídeos-game ou no computador (PEREIRA, BARBOSA e NASCIMENTO, 2015, p. 9)

O gráfico abaixo demonstra a quantidade de horas em que as crianças ficam dedicadas a estes aparelhos eletrônicos:

Gráfico 4- Tempo em frente a aparelhos eletrônicos



FONTE: Pereira, H. L., Barbosa, J. S., & Nascimento, M. A. (2015). *Adulto Saudável: Educando desde a Infância*.

É possível verificar no gráfico que existe um alto índice de crianças que ficam entre 3 e 4 horas em aparelhos eletrônicos, o que inclui o uso de computador com acesso a Internet.

De acordo com os autores Paiva e Costa (2015), ao se tornar uma criança sedentária, em maior parte devido ao uso das tecnologias da informação e comunicação, a criança pode passar a ter uma vida socialmente prejudicada. Para eles, a partir do momento em que a criança passa por esse processo de dedicação às tecnologias, grandes são as possibilidades do surgimento de outros problemas:

A utilização da tecnologia de forma indiscriminada pelas crianças, provocam o desequilíbrio físico e psicológico, com isso, potencializa o isolamento social através do sedentarismo, característica essa que é predominante na adesão a plataforma virtual, nesse sentido esse fenômeno causa o embotamento afetivo, despersonalização, ansiedade e depressão, impedindo o pleno desenvolvimento e amadurecimento afetivo, físico, cognitivo e social das crianças (PAIVA e COSTA, 2015, p. 5).

Se a TDIC traz uma comodidade muita grande para os adultos, para as crianças não se faz diferente. Dando continuidade ao estudo de Paiva & Costa (2015) essa condição de falta de exercícios físicos e de brincar com outras pessoas, leva a criança a ter muita dificuldade em conseguir amizades e mantê-las em harmonia diante da diversidade, o que desenvolve diversos tipos de problemas psicológicos.

Quando a criança passa a utilizar as tecnologias e se relacionar nas redes sociais por muitas horas, conseqüentemente sua relação com seus familiares é comprometida quando ocorre certa diminuição do apoio emocional, que é extremamente importante nessa fase da infância. Paiva e Costa salientam, inclusive, que ao vivenciar esta situação, a criança passa a ter um menor desempenho em suas atividades escolares.

O uso indiscriminado da tecnologia desconstrói o vínculo afetivo entre os membros da família, nesse sentido, a ausência de referência de natureza emocional dificulta as crianças a desenvolverem sua cognição no âmbito escolar, pois, a falta de equilíbrio entre o aspecto cognitivo e afetivo compromete o desempenho escolar (PAIVA e COSTA, 2015, p. 5)

Para grande parte dos autores pesquisados, a utilização das TDIC por crianças, feita durante muitas horas do dia gera diversos problemas físicos, psicológicos, sociais e educacionais, evidenciando que elas se tornam ainda mais suscetíveis a esses riscos quando o acompanhamento de suas atividades não é frequente. Importante pontuar que, quando o autor expressa que entre os problemas

já discutidos, o desempenho escolar também pode ser prejudicado, torna-se importante ressaltar que as instituições educacionais podem ter um papel importante no auxílio ao combate dos problemas citados.

Um outro fato que foi investigado por mais uma pesquisa Tic Kids On-line é a relação entre os perigos e até onde a criança compreende estar passível a algum risco. Para isso, as pesquisas realizadas com crianças e adolescentes com idades entre 9 e 17 anos sobre o tema "coisas que incomodariam, chateariam ou assustariam pessoas da sua idade", publicadas na revista supracitada nos anos de 2012, 2013 e 2014 foram analisadas pelos Grupos de Pesquisa Desenvolvimento Humano e Educação (Grudhe) e Mídia e Educação (Grupem). Através dessas análises, foi possível ampliar o conhecimento sobre como as crianças percebem estar em risco ao se conectarem a Internet, considerando aspectos relacionados com a Faixa Etária, Sexo dos participantes, Classe Social, Região e Raça.

De acordo com a pesquisa, crianças que estão na idade entre 9 e 10 anos demonstraram pouca preocupação quanto ao risco de conduta, ou seja, com as formas de tratamento entre os internautas, como por exemplo, o risco de ocorrência do Cyberbullying. Esse resultado difere um dos resultados obtidos pelos adolescentes, que a partir dos 13 anos já apresentaram uma maior preocupação sobre o risco. Conforme a pesquisa, a provável justificativa para este fato seja a de que as crianças que ainda são muito pequenas não desenvolveram autonomia suficiente para entender a conduta de outras pessoas que estão se comunicando *on-line*, porém explica que elas demonstraram capacidade para identificar conteúdos que podem ser perigoso.

[...] independentemente da idade, crianças e adolescentes parecem ser capazes de identificar os conteúdos potencialmente nocivos a eles, o que talvez seja em parte fruto de discussões promovidas em escolas e eventos sociais ou veiculadas nas mídias. (TIC KIDS ONLINE BRASIL, 2017, s/p)

Em relação ao sexo dos participantes e a alguns tipos de conteúdos acessados pelas crianças entrevistadas, a pesquisa indicou que as meninas são mais preocupadas que os meninos em relação a se comunicarem com outras pessoas e a acessarem os conteúdos que possuem sexo, preocupação esta que vem aumentando com o passar dos anos. Com os meninos, a pesquisa indicou que se preocupam mais com a agressão e demais conteúdos violentos. (TIC KIDS

ONLINE BRASIL, 2017). O CGI.br relatou a preocupação com esses dados em relação aos conteúdos de violência e ao contato com adultos no ambiente *On-line*.

Mesmo tendo sido pouco mencionado (11% dos incômodos), e se mantendo estável nos anos estudados, o risco de contato com adultos desconhecidos se mostra como ameaça real e não apenas como um incômodo. Essa é uma questão a ser melhor cuidada pelas políticas de proteção dos direitos de crianças e adolescentes. A maior percepção de violência por parte dos meninos pode indicar menor preocupação dos adultos com relação ao acesso deles a esse tipo de conteúdo ou, até mesmo, algum estímulo social a esse acesso. Em nossa sociedade, a masculinidade está associada à afirmação pública da virilidade, [...] o que gera certa naturalização da relação de meninos com a violência, real e simbólica – neste caso, a que está presente em conteúdos veiculados *on-line*. Desnaturalizar e “desespetacularizar” a violência passa por mediar o acesso (hoje quase inevitável) das crianças a imagens de violência, interditando o acesso a determinados produtos, mas, sobretudo, colocando-se em posição de escuta e de diálogo sobre o que elas veem e pensam sobre o que veem. (TIC KIDS ONLINE BRASIL, 2017, s/p)

A pesquisa esclarece que existe sim uma diferença entre meninos e meninas com relação aos conteúdos violentos que são expostos sem muita descrição na Internet. É fato que a cultura social tem uma relação muito forte com os conteúdos vistos na Internet, onde os pesquisadores mais uma vez enfocam a responsabilidade da mediação. Em grande parte dos ambientes familiares, meninas são mais protegidas do que os meninos nesses aspectos, aprendendo a temer mais a violência do que os meninos, que por sua vez são mais instruídos para essas situações pelo simples fato de serem do sexo masculino. A comprovação dessas situações não é realizada somente pelos dados de pesquisa, mas é notável pelo convívio social, que gera um certo tipo de normalidade nas questões de violência e agressividade que influencia notavelmente no comportamento de crianças que estão em processo de maturação. Um grande exemplo se comprova nas escolas, onde existem crianças que são influenciadas pelos próprios pais a praticarem a violência quando estes são agredidos de alguma forma por outra criança, como por exemplo, revidar tapas de outras crianças da classe que possuem idades iguais ou semelhantes, puxões de cabelo, mordidas e etc. Como a pesquisa bem afirma, é quase inevitável, nos dias atuais, prevenir crianças de ter acesso a conteúdos violentos, porque eles estão em todas as fontes de mídia. Porém, se além de ter um grande acesso à violência explícita em sites da Internet, os adultos que compartilham da convivência da criança incentivam a esta violência, a cultura do

adulto se estabelece nesta criança como certa, normal, natural. O diálogo, o acompanhamento e o acesso mediado se tornam mais uma vez um dos princípios fundamentais para a conscientização.

Em relação as classes sociais, a preocupação com o risco de conduta se apresentou maior entre as crianças pertencentes às classes A e B. Partindo para analisar as regiões do país, a pesquisa informou que crianças do Sul e Sudeste brasileiro têm uma maior preocupação quanto ao conteúdo inadequado, o comportamento das pessoas na internet e a violência. O centro-oeste do país já demonstrou maior atenção aos riscos de acesso a conteúdos pornográficos. O Nordeste se apresenta na pesquisa como menor preocupação em relação a conteúdos de violência e sexo. O estudo apresentou também que, em relação à raça, não houveram diferenças. ((TIC KIDS ONLINE BRASIL, 2017).

Os estudos apresentados através da pesquisa acima revelam a influência da Internet entre crianças e adolescentes, mas sobretudo, nos revela o quanto ela faz parte do convívio social, e que nela podem ser encontrados oportunidades, como também situações de risco onde as crianças mais novas são mais suscetíveis a estes devido a pouca experiência e aos processos de autonomia.

Esse resultado sugere que a capacidade de se proteger de riscos pode estar associada ao desenvolvimento moral e cognitivo, o que favorece uma compreensão mais crítico-reflexiva das regras associadas ao convívio em sociedade. Na ausência de uma “regra explícita” acerca de como se comportar naquele espaço, fica difícil para as crianças menores perceberem o que são,ou não, condutas adequadas. Já os adolescentes podem operar com regras implícitas, ou seja, compreendem melhor a ideia de que o *ethos* é um conjunto de regras construídas socialmente e, por isso, percebem mais criticamente as situações em que estas são descumpridas. O resultado indica, também, que a experiência na rede, que se amplia com a idade e o tempo de uso, pode favorecer o letramento, na medida em que a maturidade e a experiência possibilitam aprender a filtrar conteúdos e a evitar contato com pessoas indesejáveis. (TIC KIDS ONLINE BRASIL, 2017, s/p)

A pesquisa supracitada deixa um alerta do quanto a mediação se faz necessária em especial para as crianças pequenas. Sendo assim, reforça-se a importância dos estudos sobre os processos de utilização feito com idades cada vez menores. Havendo a mediação para o controle dos conteúdos, fica bem mais fácil para a própria criança entender o que ela tem permissão de acessar e identificar condutas inadequadas de outras pessoas em redes sociais, por exemplo.

5.3.1 O CYBERBULLYING

Um outro aspecto para pontuar sobre os riscos na internet é em relação a um grande problema que acomete crianças e adolescentes nas escolas, o Cyberbullying, que se trata da violência e do assédio virtual. Muitas crianças e adolescentes sofrem esse tipo de assédio moral, onde são ridicularizados, insultados através da Internet, o que pode ocasionar alguns tipos de transtornos na vítima, como por exemplo, a depressão. Esse crime também afeta o desempenho do aluno nas suas atividades escolares, bem como no relacionamento com outras pessoas.

Esse mal-estar é vivenciado nas relações entre alunos, professores e demais profissionais da educação, dificultando, assim, o processo de ensino- -aprendizagem, bem como o desenvolvimento social e afetivo das pessoas envolvidas (SOUZA, SIMÃO, e CAETANO, 2014, p. 582)

Farias (2014) evidencia uma situação muito frequente nos dias atuais, que é quando a escola passa a não identificar que a criança está passando por algum tipo de agressão virtual que se originou na própria instituição através dos próprios colegas ou outros estudantes da escola. Para isso, cabe à reflexão como estão sendo exercidas, por parte do professor e responsáveis do sistema educacional, as formas de acompanhamento e a existência de uma observação mais detalhada do comportamento do aluno diante dos outros alunos e da possível mudança no desempenho escolar. Ainda conforme a autora, a ocorrência do Cyberbullying geralmente se dá após o aluno já estar sofrendo o Bullying que acontece dentro do espaço escolar, o que se agrava extremamente quando acontece o Cyberbullying devido ao grande alcance do número de pessoas que terão informações da vítima fora do ambiente escolar. Por isso, muitas situações acontecem em que a criança perde totalmente o controle da divulgação de possíveis fotos ou vídeos publicados, justamente pela velocidade em que estes conteúdos chegam a outras pessoas e se popularizam. Um exemplo acontece quando os alunos tiram “prints” em seus celulares de alguma situação que ache relevante para menosprezar e ridicularizar os colegas, podendo alcançar uma proporção de alunos e não alunos muito grande. Logo, quando esse tipo de situação ocorre através das redes sociais, os “memes” são criados, o que pode ser bastante constrangedor para a criança que sofreu o crime, e que pode se perpetuar por um longo período na vida dessa criança.

Embora pais e educadores estejam atentos aos problemas do Bullying escolar, nem sempre reconhecem quando as crianças e adolescentes estão sendo agredidas através dos meios de comunicação eletrônicos. Assim, muitos podem subestimar a ocorrência do Cyberbullying; no entanto, este pode ser tão ou mais devastador quanto o Bullying, podendo acarretar comportamentos suicida ou de automutilação, como também prejuízos na socialização, baixa auto estima, prejuízos à aprendizagem principalmente por falta nas aulas, uma vez que o Cyberbullying tem geralmente, origem na escola. Por este envolver a disseminação de calúnias e informações degradantes e exposição da vida pessoal por meios eletrônicos, confere dificuldade de remoção desses conteúdos, ainda que a criança ou adolescente mude de escola, ou mesmo bairro ou ainda de cidade, a vítima ainda poderá ser alvo desta violência por longo período, visto que todas as informações difamatórias permanecem no ambiente virtual disponível em todo mundo (MAIDEL, 2009, apud FARIAS, 2014, p.10).

A escola quando atenta, pode sim atuar de forma significativa na prevenção e no auxílio da resolução desses casos. Conforme comentado anteriormente, quando a Internet passa a ser utilizada na escola de forma consciente e que contribua na construção de valores, aspectos como a prevenção do Cyberbullying podem ser retratados e conseqüentemente prevenidos na escola, ressaltando que para isto, a atuação do profissional na mediação do uso da Internet pelos alunos se torna essencial para que a criança não saia do foco da atividade. O professor que observa de forma atenta seus alunos, avaliando quaisquer tipos de mudança no cotidiano escolar da criança, tem uma grande possibilidade de atuar significativamente na luta contra este tipo de violência.

De acordo com os autores Souza, Simão, & Caetano (2014), diferentemente do Bullying, o Cyberbullying facilita a ação dos agressores, devido à grande possibilidade do anonimato, pois no ambiente virtual nem sempre são reconhecidos, o que facilita a propagação e continuação da violência contra crianças e jovens.

Com a intenção de melhor compreender o cyberbullying na sua complexidade, marcado pela potencialidade das tecnologias, nada melhor do que compreendê-lo a partir da percepção dos alunos. Abordar a problemática deste ponto de vista, possibilita uma aproximação maior ao fenômeno do cyberbullying, favorecendo elementos para equacionar uma intervenção preventiva e atuante sobre suas conseqüências. Um aspecto relevante e característico encontra-se no anonimato dos agressores que a internet e outras Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem proporcionar. Como se já não bastassem os infortúnios da difamação a seu respeito, a vítima também encontrará em seu caminho alguns desafios peculiares das novas tecnologias, pois o mundo virtual permite ao agressor sentir-se menos inibido e, ao mesmo tempo, não ser responsabilizado por suas ações (SOUZA, 2011 apud SOUZA, SIMÃO, e CAETANO, 2014, p.583).

O Cyberbullying é um dos problemas que repercutem entre as crianças e jovens de todo o mundo, prejudicando as vítimas em seu desempenho escolar de forma bastante comprometedor. A escola tem mais esse papel fundamental na vida do aluno no que se refere ao acompanhamento para identificação inicial desses problemas. Quanto mais tempo o aluno passa a sofrer com esse tipo de agressão, mais complexas serão as formas de reversão do problema.

O cyberbullying apresenta-se como um fenômeno atual, trazendo consigo repercussões incalculáveis na vida dos envolvidos, sobretudo nas vítimas. O impacto causado na vida das crianças e jovens, no que se refere ao curso normal da vida escolar, pode ser devastador. (SOUZA, SIMÃO, e CAETANO, 2014, p. 589.)

Em concordância com os textos apresentados, pode-se refletir que esta inserção no ambiente escolar acrescenta diversos aspectos positivos em relação a aprendizagem de alunos e professores. A tecnologia, quando bem utilizada, se apresenta como um grande benefício para o sistema de ensino. Com o uso da Internet, docentes e discentes podem ultrapassar as paredes que limitam o espaço físico escolar, ampliando e construindo novos conhecimentos, o que se torna essencial nos dias atuais. Porém, a escola também tem um enorme desafio que é lidar com as situações de perversidade contra os alunos por parte de pessoas mal-intencionadas, onde grande parte dessas crianças que são vítimas não sabem o que fazer, nem como se defender da violência virtual, que é o Cyberbullying. Mais uma vez o papel do corpo docente se faz imprescindível na relação entre as formas de utilização das TDIC por parte dos alunos no ambiente escolar.

5.4 DISCUSSÃO

As discussões apresentadas trouxeram como principais descobertas aspectos fundamentais entre a mediação dos pais e a percepção dos filhos quanto a mediação feita em casa referente aos conteúdos acessados pelas crianças. Os estudos apresentam que os filhos, a partir da observação das atividades dos pais, passam a desenvolver o interesse em utilizar o aparelho eletrônico. Muitas vezes para que os pais possam realizar alguma atividade, necessitam distrair as crianças, que passam a utilizar estas tecnologias desde cedo, vendo vídeos, por exemplo.

Essa discussão traz a reflexão sobre o que as crianças estão assimilando nos conteúdos acessados e o tempo destinado a essas atividades. Importante que na mediação dos pais esses aspectos sejam levados em consideração para que a criança esteja assimilando conteúdos construtivos e que esse uso não se torne a atividade que ocupe maior tempo diário da criança. O estudo também trouxe aspectos importantes para uma reflexão dos pais quanto ao tipo de mediação adotada e os resultados a estes aplicados. As pesquisas presentes deixaram evidentes que muitas vezes as crianças tem a percepção que utilizam a internet com mais habilidades do que seus pais, o que mais uma vez traz a reflexão de que seria muito importante que os pais também se aperfeiçoem no manuseamento da internet, pois com esse conhecimento aumentam as possibilidades de auxiliar a criança mais ativamente.

Os estudos também puderam relacionar as formas de utilização da internet pelas escolas. Foram abordados aspectos presentes na realidade das instituições, que sendo estas públicas e privadas, possuem profissionais que ainda resistem em utilizar a internet e o computador para desenvolver atividades diferenciadas com os alunos, de acordo com os estudos de Oliveira (2014). Bizeli e Sebastian-Heredero (2016) reforçam que muitos professores não possuem uma formação adequada para o manuseamento do computador, porém têm interesse em aprender essas técnicas, com os cursos fornecidos pelas escolas ou até mesmo pago por eles próprios. Mas, para muitos, faltam recursos financeiros para realizar esta formação. O subcapítulo também retrata a importância de inserir conteúdos significativos nas atividades escolares, como trabalhar valores, ética, entre outros conteúdos que podem ser abordados através das atividades *online*.

As pesquisas trouxeram importantes descobertas quanto aos perigos da utilização não mediada ou exagerada. Problemas que podem surgir tais como: mudança nos hábitos alimentares devido às muitas horas em frente ao computador; sedentarismo, obesidade, ansiedade; agressividade, depressão, uso de bebidas alcoólicas, isolamento social. Esses são aspectos que são vivenciados nos dias atuais e com muita frequência. Um alerta para que pais, escolas e sociedade estejam atentas de como a mediação passa a ser extremamente importante para a prevenção dos perigos e orientação à criança. Os estudos discutem sobre os perigos das redes sociais, quando há um contato da criança com desconhecidos. Explicam que nem sempre as crianças conseguem identificar quais são os perigos

ali existentes, o que mais uma vez alerta para a orientação adequada e supervisionada do conteúdo em que a criança está acessando, pois não é impossível que ao acessar um conteúdo a criança seja direcionada, de forma involuntária, para páginas que podem conter conteúdos impróprios e/ou ofensivos para a idade delas. Dois artigos alertam sobre os perigos do Cyberbullying, e evidenciam a importância da mediação para prevenir a violência online que geralmente tem início no interior das escolas. Em um dos artigos, o autor deixa claro que em suas pesquisas a maioria dos alunos entrevistados relatam que o Cyberbullying não foi discutido na escola, o que alerta para que professores e escolas atentem para esse grande perigo existente na atualidade, mediando sempre que possível o acesso entre a criança e o conteúdo, para que as atenções não sejam desviadas do foco metodológico da aula. O comportamento das crianças, de acordo com os estudos, é alterado. As crianças podem fazer opção de isolar-se dos ambientes em que sempre frequentam, sentem vergonha, e até mesmo não procuram ajuda. O desenvolvimento escolar pode regredir quando crianças passam a não querer frequentar a escola com tanta assiduidade, ou não conseguem se concentrar nos estudos. Os estudos deste subcapítulo contribuíram grandemente para ampliar as concepções de que os perigos que existem na internet podem ser evitados, o que envolve os demais subcapítulos em um resumo de que a mediação se faz eficaz para a prevenção de alguns possíveis transtornos gerados pelo envolvimento das crianças com conteúdos inadequados encontrados em plataformas públicas e acessíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame de literatura feito sobre o uso da Internet por crianças permitiu compreender o quanto são impactantes as transformações que a chegada da Internet antes ARPANET, causaram desde 1969 e continuam causando nos dias atuais. É possível entender através das pesquisas, os saltos de evolução que a Internet trouxe na sociedade, com fatos cada vez mais novos a serem discutidos e descobertos, o que auxiliam, se necessário, na mudança de hábitos em seus consumidores. A literatura acadêmica vem contribuindo exemplarmente com estudos científicos ricos que envolvem diversos aspectos da utilização da internet,

neste caso, feito por crianças, e que englobam aspectos imprescindíveis como a mediação.

Os diversos textos apresentados deixam claro que a utilização da internet por crianças é importante para o desenvolvimento intelectual da criança, para que esta esteja informada e para que este recurso seja utilizado como complementar nas atividades escolares. Todos os autores utilizados concordam que a Internet por si própria não é um problema, mas o que deve ser enfrentado é o uso excessivo, prejudicial e sem o acompanhamento adequado feito por adultos.

As contribuições dos artigos reunidos neste trabalho trazem reflexões as escolas, educadores e pais sobre o quão importante é estar conectado a vida da criança e o quanto explorar o universo virtual pode ser construtivo, tanto para as crianças, como para os adultos. Porém, não se deve excluir a possibilidade dos perigos dessa exploração para as crianças.

Como temas que envolvem a Internet estão em constante evolução, a análise sobre a utilização da internet feita por crianças entre 5-10 anos torna-se uma excelente área para futuras pesquisas dos profissionais da educação e das saúdes física/mental.

REFERÊNCIAS

AMES, Patricia. **As crianças e suas relações com as tecnologias da informação e comunicação**: um estudo em escolas peruanas. *Desidades*, v. 11, p. 11-21, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S231892822016000200002&script=sci_abstract&tlng=es>. Acesso em 30 mai 2018

ANJOS, Cleriston Izidro dos et al. **Tatear e desvendar**: um estudo com crianças pequenas e dispositivos móveis., 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1641>>. Acesso em 16 ago.2018

BARBOSA, Gilvana Costa et al. **Tecnologias digitais**: possibilidades e desafios na educação infantil. In: **XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**, 2014. Disponível em:<http://www.academia.edu/download/38806990/128152.pdf> Acesso em 23.jan.2019

BARRA, Sandra Marlene; SARMENTO, Manuel Jacinto;. **Os saberes das crianças e as interações na rede**. *Zero-a-seis*, v. 8, n. 14, p. 1-20, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1776>>. Acesso em 08 abr.2018

BARRETO, Nelma Vilaça Paes. **Os desafios da educação; a cibercultura na educação e a docência online**. *Vertices*, v. 12, n. 3, p. 149-164, 2010. Acesso em 03 nov.2018

BIZELI, José Luis; SEBASTIAN-HEREDERO, Eladio. **Educação e inovação**: O desafio da escola brasileira. *Tendencias Pedagógicas*, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jose_Bizelli/publication/304953543_EDUCACAO_O_E_INOVACAO_O_DESAFIO_DA_ESCOLA_BRASILEIRA/links/577da9f808aed807ae7609b1/EDUCACAO-E-INOVACAO-O-DESAFIO-DA-ESCOLA-BRASILEIRA.pdf. Acesso em: 15 jan.2019

BOCHINNI, Bruno. Pesquisa mostra que 58% da população brasileira usam a internet. **Agência Brasil**, 2016. Disponível em :<http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2016-09/pesquisa-mostra-que-58-da-populacao-brasileira-usam-internet>>. Acesso em 30 ago.2018.

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira; VIEIRA, Eloy S. **Economia política da internet e os sites de redes sociais**. *Eptic online: revista electronica internacional de economia política da informação, da comunicação e da cultura*, v. 16, n. 2, p. 71-84, 2014. Acesso em 03 nov.2018

BRITO, Rita; DIAS, Patrícia. **Crianças até 8 anos e Tecnologias Digitais no Lar: Os pais como modelos, protetores, supervisores e companheiros.** Observatorio (OBS*), v. 11, n. 2, p. 72|page= 90, 2017. Disponível em :<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164659542017000200005>. Acesso em: 07 jun.2018

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade.** Zahar, 2003. Acesso em 22 mai.2018

CARLÓN, Mario. **Contrato de fundação, poder e mediação:** notícias do front sobre a invasão do Youtube, ocupação dos bárbaros. **Matrizes**, v. 7, n. 1, p. 107-126, 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/1430/143027494008/>>. Acesso em 28 jan.2019

CORRÊA, Luciana Bolzani. **O que tem dentro da caixa? Crianças hipnotizadas pelo YouTube Brasil, as fronteiras entre entretenimento, conteúdo proprietário e publicidade.** Encontro de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda, v. 7, 2016. Disponível em: http://pesquisasmedialab.espm.br/wp-content/uploads/2016/09/CORREA_Luciana_Propesq_2016.pdf Acesso em: 12 jan.2019

COUTO, Edvaldo Souza. **A infância e o brincar na cultura digital.** **Perspectiva**, v. 31, n. 3, p. 897-916, 2013. Disponível em : <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/29078>>. Acesso em: 10 jan.2019

COUTO, Gabriel Militello; DA SILVA, Maria da Graça Moreira. **Educação e pensamento computacional: estudo de caso sobre a e-estônia,** 2016. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/263.pdf>>. Acesso em: 10 Jan.2019

CRAVEIRO, Pamela Saunders; RIOS, José Riverson. **A publicidade e a cultura do brincar on-line pelo olhar de crianças espanholas e brasileiras,** 2013. Disponível em:<http://revistacomunicando.sopcom.pt/ficheiros/2013122713._apublicidadeeaculturadobrinca.doc.pdf>. Acesso em: 11 jan.2019

PAIVA, Natália Moraes Nolêto; COSTA, J. S. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça,** 2015. Disponível em : <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>>. Acesso em 11 jun.2018

Estimativas de população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2017. Disponível em:<ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2017/estimativa_TC_U_2017_20180618.pdf>. Acesso em 30 jul.2018

FARIAS, Larysse Authayra de. **A escola e o cyberbullying**, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4162/1/PDF%20%20Larysse%20Authayra%20de%20Farias.pdf>>. Acesso em: 18 fev.2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e internet no Brasil**. *Cad Adenauer*, v. 16, n. 3, p. 133-150, 2015. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/sat/textos/Kenski.pdf>>. Acesso em: 03 fev.2019

MACEDO, Hildebrando Rodrigues; DE CARVALHO, Alexandre Xavier Ywata. **Aumento do acesso à internet em banda larga no Brasil e sua possível relação com o crescimento econômico: uma análise de dados em painel**. Texto para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1494.pdf>. Acesso em 04 ago.2018

MAIDEL, Simone; VIEIRA, Mauro Luis. **Mediação parental do uso da internet pelas crianças**. *Psicologia em revista*, v. 21, n. 2, p. 293-313, 2015. Disponível em: <http://ibict.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/download/P.1678-9523.2015V21N2P292/9395>. Acesso em: 06 jun.2018

MONTEIRO, Ana Francisca. **A Internet na vida das crianças: como lidar com perigos e oportunidades**. In: Actas do Challenges 2007, V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, 2007. p. 522-526. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31923039/Challenges2007.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1551826570&Signature=OukYIrrZHFRQs7ok1WFtQYuTsEA%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DA_internet_na_vida_das_crianças_lidar_co.pdf>. Acesso em: 13 jan.2019

NIÑOS em un mundo digital. **Revista Unicef Estado mundial de la infancia**, 2017. Disponível em: <[http:// https://www.unicef.org/paraguay/spanish/UN0150440.pdf](http://https://www.unicef.org/paraguay/spanish/UN0150440.pdf)>. Acesso em 11 jul.2018

OLIVEIRA, Rita Sales Fernandes de. **A utilização das tecnologias de informação e comunicação no espaço escolar**, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/4910>>. Acesso em: 05 fev.2019

PEREIRA, Helena Luísa; BARBOSA, Jaqueline Santos, NASCIMENTO, Matheus Augusto Modesto. **Adulto Saudável: Educando desde a Infância**, 2015. Disponível

em:<<http://joinville.ifsc.edu.br/~bibliotecajoi/arquivos/pi/enfermagem2015/170979.pdf>>. Acesso em: 17 mai.2018

PEREIRA, Suzana Cláudia Pessoa; e SILVA, Joseílda Maria, 2015. **O estímulo ao consumo infantil pela mídia e publicidade.** Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_M D1_SA17_ID2905_06082015142757.pdf>. Acesso em 20 jan2019

População da região nordeste do Brasil. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/geografia_do_brasil/populacao_nordeste.htm>. Acesso em: 30 jul.2018

Projeção da população ibge. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/53/49645?tipo=grafico>> . Acesso em 30 jul.2018

SERAFIM, M. L. **Multimídia na educação:** o vídeo digital integrado ao contexto escolar. SOUSA, RP de; MOITA, FMC da SC; CARAVALHO, ABG (Orgs.). Tecnologias digitais da Educação. Editora da Universidade Estadual da Paraíba (eduepb), Campina Grande, Paraíba, 2011.

SOUZA, Sidclay; SIMÃO, Ana Margarida Veiga; CAETANO, Ana Paula. **Cyberbullying:** percepções acerca do fenômeno e das estratégias de enfrentamento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 3, p. 582-590, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/32328>> . Acesso em: 03 fev.2019

TIC KIDS ONLINE BRASIL [LIVRO ELETRÔNICO] :**pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil.** 2015 Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Kids_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf>. Acesso em 09 fev.2019

TIC KIDS ONLINE BRASIL [LIVRO ELETRÔNICO] :**pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil.** 2016 Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_kids_online_2017_livro_eletronico.pdf> . Acesso em 09 fev. 2019

TIC KIDS ONLINE BRASIL [LIVRO ELETRÔNICO] :**pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil.** 2017 Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_kids_online_2017_livro_eletronico.pdf>. Acesso em 09 fev.2019

